

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM MODA

Lucas Caretta Caetano

Coleção *Love and Pain*: as possibilidades da moda fetichista para além o sexo

Juiz de Fora
2023

Lucas Caretta Caetano

Coleção *Love and Pain*: as possibilidades da moda fetichista para além o sexo

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à Comissão Examinadora do
Curso de Bacharelado em Moda, do
Instituto de Artes e Design, da
Universidade Federal de Juiz de Fora,
como requisito parcial à obtenção do grau
de Bacharel em Moda.

Orientador: Prof. Me. Luiz Fernando Ribeiro da Silva

Juiz de Fora

2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Caetano, Lucas Caretta.

Coleção Love and Pain : as possibilidades da moda fetichista para além o sexo / Lucas Caretta Caetano. -- 2023.

114 p. : il.

Orientador: Luiz Fernando Ribeiro da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2023.

1. Moda fetichista. 2. Fetiche. 3. BDSM. 4. Acessórios fetichistas.

I. Silva, Luiz Fernando Ribeiro da, orient. II. Título.

Lucas Caretta Caetano

Coleção *Love and Pain*: as possibilidades da moda fetichista para além o sexo

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à Comissão Examinadora do
Curso de Bacharelado em Moda, do
Instituto de Artes e Design, da
Universidade Federal de Juiz de Fora,
como requisito parcial à obtenção do grau
de Bacharel em Moda.

Aprovada em 13 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Luiz Fernando Ribeiro da Silva – Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Débora Pinguello Morgado
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Maria Claudia Bonadio
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico ao companheirismo e afeto da Nina, que se despediu de mim na finalização desse trabalho, deixando a certeza que o nosso tempo juntos foi suficiente para que nosso amor e história sejam eternos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todo corpo docente da UFJF que contribuiu para a minha formação, compartilhando conhecimento e vivências que levarei comigo para vida. Em especial ao Professor Prof. Me. Luiz Fernando Ribeiro da Silva, pela orientação.

A Deus e as forças do universo que me guiaram pelo caminho certo que me trouxe até esse presente momento.

Aos meus pais Claudinei e Ana Paula, que sempre me ensinaram o valor da educação e minha irmã Larissa que me inspira e me incentiva em todos os meus propósitos.

Aos meus familiares que independente da distância, valorizaram cada esforço e vibraram com cada conquista.

A todos os amigos queridos que fiz durante a graduação e que compartilharam um pouco da suas histórias e alegrias comigo. Em especial aos que estiveram comigo desde o início da minha estadia em Juiz de Fora, Bárbara, João, Fernanda e Richele.

As amigas com quem tive o privilégio de dividir um lar, Julia, Clara e Agatha. Em especial a Agatha que tem sido um grande suporte na minha vida e me ajudou na revisão deste trabalho.

Aos amigos que me ajudaram no editorial de moda, Clara, Thalita, Ivo, Maria Clara, Bárbara, Clara Estolano, Ester e Mabayô, que aceitaram o convite e contribuíram com seus talentos, opiniões e suporte.

Ao Estúdio Viga pela estrutura cedida para o editorial, em especial para Alice Ruffo, que dedicou seu tempo para fazer parte do projeto.

Ao Prof. Dr. Javier Wilson Volpini, coordenador do curso, pelo suporte durante a graduação e a Professora Dra. Débora Pinguello Morgado e a Professora Dra. Maria Claudia Bonadio, pela presença na banca examinadora.

E a todos que torcem por mim e pelas minhas conquistas, aos que não foram citados aqui, a todos vocês a minha profunda gratidão.

“O fetichismo pode ser representado de forma explícita ou simplesmente está nos detalhes” - Alexsandro Funck Ramires

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso propõe um entendimento das definições do fetichismo e da cultura BDSM para estabelecer sua relação com a moda. Isso será feito através da identificação na história da moda fetichista e dos aspectos importantes para a construção da estética sadomasoquista. A incorporação desta figura, sinônimo de sensualidade e poder, deriva da moda fetichista. Suas diversas interpretações no mercado e na mídia resultam no crescimento desse tema, sendo usado no universo da moda como uma tendência por alguns estilistas em suas marcas. Para trazer as possibilidades que há na moda fetichista, foi desenvolvida a coleção de acessórios intitulada “*Love and Pain*” (do português, amor e dor), a fim de explorar esses dois sentimentos associados ao BDSM. Essa coleção nos convida a resgatar esses símbolos, colocando o propósito de traduzir a moda fetichista, tanto na coleção de acessórios quanto no editorial de moda elaborado, que materializa a narrativa construída e que une desta maneira, a teoria e a prática.

Palavras-chave: Moda fetichista. Fetiche. BDSM. Acessórios fetichistas.

ABSTRACT

The aim of this work is to present a understanding of the definitions of fetishism and BDSM culture to establish their relationship with fashion. This will be done by identifying the history of fetish fashion and the important aspects for the construction of sadomasochistic aesthetics. The incorporation of this figure. That portrays sensuality and power, derives from fetish fashion. Its diverse interpretations in the market and in the media result in the growth of this style, being used in the fashion world as a trend by some designers in their brands. To bring out the possibilities that exist in fetish fashion, the collection of accessories entitled "Love and Pain" was developed in order to explore these two feelings associated with BDSM. This collection invites us to rescue these symbols, with the aim of translating fetish fashion, both in the collection of accessories and in the elaborated fashion editorial, which materializes the constructed narrative and which unites theory and practice in this way.

Keywords: Fetish fashion. Fetish. BDSM. Fetish accessories.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	– Painel da Comunidade Leather.....	17
Figura 02	– Painel de Obras literárias que inspiraram os termos usados no BDSM.....	19
Figura 03	– Painel de exemplos contemporâneos da figura da dominatrix.....	21
Figura 04	– Painel de Painel de Destaques da moda fetichista entre as décadas 1920 até 1960.....	23
Figura 05	– Painel de influência da moda fetichista nos movimentos de subcultura das décadas de 1970 e 1980.....	24
Figura 06	– Painel da estética fetichista apresentada na moda internacional na década de 1990.....	25
Figura 07	– Prancha da Marca Caretta.....	28
Figura 08	– Prancha de Papelaria - Marca Caretta.....	29
Figura 09	– Painel da Marca Boldstrap.....	30
Figura 10	– Painel da Marca Allan Lenhel.....	31
Figura 11	– Painel da Marca ICONA.....	32
Figura 12	– Prancha Iconográfica de Tendência.....	33
Figura 13	– Prancha Iconográfico de Tema.....	35
Figura 14	– Painel de Ambigrama.....	35
Figura 15	– Prancha Iconográfica Cartela de Cores.....	36
Figura 16	– Prancha Iconográfica Cartela de Tecidos.....	38
Figura 17	– Prancha Iconográfica de Aviamentos.....	40
Figura 18	– Painel Influência das amarrações na moda internacional.....	41
Figura 19	– Prancha Iconográfica de Design de Superfície Têxtil: Inspirações.....	42
Figura 20	– Painel de Silhuetas.....	43
Figura 21	– Painel de Desenvolvimento dos acessórios 1.....	44
Figura 22	– Painel de Desenvolvimento dos acessórios 2.....	45
Figura 23	– Prancha de croquis digitais.....	46
Figura 24	– Prancha da Cápsula 1.....	47
Figura 25	– Prancha da Cápsula 2.....	47
Figura 26	– Prancha da coleção completa.....	48
Figura 27	– Painel de Prototipagem dos acessórios 1.....	49

Figura 28	– Painel de Prototipagem dos acessórios 2.....	49
Figura 29	– Painel com os exemplos citados sobre o uso do plástico em séries.....	90
Figura 30	– Prancha de Locação.....	91
Figura 31	– Prancha de Modelos.....	92
Figura 32	– Prancha de Vestuário.....	93
Figura 33	– Prancha de Poses Individuais.....	94
Figura 34	– Prancha de Poses em Dupla.....	95
Figura 35	– Prancha de Beleza 1.....	96
Figura 36	– Prancha de Beleza 2.....	96
Figura 37	– Prancha de Cabelos.....	98
Figura 38	– Prancha de Acessórios 1.....	99
Figura 39	– Prancha de Acessórios 2.....	100
Figura 40	– Equipe do Editorial “Love and Pain”	107

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	– Custos da Prototipagem.....	50
Quadro 02	– Ficha Técnica Harness Heart.....	51
Quadro 03	– Ficha Técnica Cinto Heart.....	55
Quadro 04	– Ficha Técnica Choker Sado.....	58
Quadro 05	– Ficha Técnica Top Corset Fetiche.....	61
Quadro 06	– Ficha Técnica Cinto Duplo Maso.....	64
Quadro 07	– Ficha Técnica Tapa Seio Heart.....	67
Quadro 08	– Ficha Técnica Saia Bondage.....	70
Quadro 09	– Ficha Técnica Harness Sub.....	73
Quadro 10	– Ficha Técnica Bracelete Sub.....	77
Quadro 11	– Ficha Técnica Cinto Coleira.....	80
Quadro 12	– Ficha Técnica Choker Ombros Heart.....	83
Quadro 13	– Ficha Técnica Cinto Corset Dom.....	86
Quadro 14	– Custos do Editorial.....	100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDSM	Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão
IAD	Instituto de Artes e Design
LGBTQIAPN+	Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais
MET	Museu metropolitano de arte de Nova Iorque
PVC	Policloreto de Vinil
S&M	Sadomasoquismo
SPFW	São Paulo Fashion Week
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	SURGIMENTO DO FETICHE E A SUA RELAÇÃO COM A MODA.....	15
2.1	CULTURA BDSM.....	18
2.2	HISTÓRICO DA MODA FETICHISTA	21
3	DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO DE ACESSÓRIOS.....	27
3.1	MERCADO: MARCA CARETTA	27
3.1.1	Boldstrap.....	29
3.1.2	Allan Lenhel.....	30
3.1.3	ICONA	31
3.2	TENDÊNCIALIZAÇÃO DO FETICHE NA MODA.....	32
3.3	TEMA DA COLEÇÃO.....	33
3.4	CARTELA DE CORES.....	36
3.5	CARTELA DE TECIDOS.....	37
3.6	AVIAMENTOS.....	39
3.7	DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL: INSPIRAÇÕES.....	40
3.8	SILHUETAS E FORMAS.....	42
3.9	CRIAÇÃO DOS ACESSÓRIOS.....	43
3.9.1	Croquis.....	45
3.10	PROTOTIPAGEM.....	48
3.11	FICHAS TÉCNICAS.....	50
4	EDITORIAL DE MODA.....	89
4.1	TEMA.....	89
4.2	LOCAÇÃO, CENÁRIO E ILUMINAÇÃO.....	90
4.3	MODELOS.....	91
4.4	VESTUÁRIO.....	92
4.5	POSES.....	93
4.6	BELEZA.....	95
4.7	ACESSÓRIOS.....	98
4.8	CUSTOS DO EDITORIAL.....	100
4.9	FICHA TÉCNICA.....	101
4.10	RESULTADO.....	102

4.11	MEMORIAL DESCRITIVO.....	107
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
	REFERÊNCIAS	110

1 INTRODUÇÃO

A moda vista como uma ferramenta de comunicação usada por quem veste, possui característica que nos possibilita fazer análises de teor antropológico. Isso se faz possível, pois a moda se baseia tanto por imitação, a fim de fazer parte de algo, quanto na necessidade de distinção, com o propósito de destacar a sua individualidade, pois segundo Simmel (2008, p. 166), “unir e distinguir são as duas funções fundamentais que aqui se juntam indissolivelmente”. Esse fenômeno em geral na moda é visto em diversas culturas e diferentes grupos, como no exemplo explorado nesta pesquisa, os fetichistas. Os adeptos deste grupo possuem uma ampla relação com a moda, desde seu apreço por certos tecidos a símbolos construídos historicamente, que reforçam a narrativa fetichista nas mais diversas formas e aplicações.

A moda fetichista é um nicho que ainda carrega certos estigmas, principalmente por sua ligação às práticas sexuais. Esta associação acaba limitando o potencial criativo desse mercado que vem crescendo e ganhando projeção na indústria da moda. Com isso o objetivo desse trabalho é trazer luz alguns conceitos acerca desse estilo e aplicá-lo de forma responsável, para que não haja um esvaziamento de significados em relação às referências adotadas. Além da motivação estar ligada com ao interesse pessoal do autor, o interesse por esta temática vem do ressurgimento do fetichismo como tendência em diversos desfiles de moda de marcas nacionais e internacionais apresentados a partir do isolamento social iniciado em 2020, resultante da pandemia da corona vírus. Essa ação pode ser identificada como uma reação ao confinamento e ao controle que o Estado tinha sob nossos corpos e relações. (ELAN, 2021, The Guardian)

O presente trabalho possui caráter teórico-prático, onde a construção do produto final é inteiramente embasada através do referencial teórico. Isso viabilizou a criação de uma coleção de acessórios fetichistas, cujo as peças prototipadas foram usadas em um editorial de moda, exemplificando as possibilidades que a moda fetichista apresenta em diferentes narrativas. O trabalho foi dividido em três momentos: o primeiro de contextualização teórica a respeito da ligação entre a moda e o fetiche, o segundo sobre o processo de criação da coleção e o terceiro sobre os processos do editorial de moda.

O primeiro momento é a pesquisa, para elucidar a relação entre moda e fetichismo, visto que não é um tema comumente discutido. A intenção era explicar os conceitos gerais sobre o fetiche e sua relação com o corpo e a moda. Depois disso introduzir algumas definições da cultura BDSM (Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão), sendo esta uma prática fetichista com mais destaque na moda. Sua relevância se dá principalmente através da figura conhecida como dominatrix, um dos maiores símbolos apropriados pela indústria da moda. Por fim, destacar acontecimentos na história da moda fetichista que contribuíram para a sua tendencialização, permitindo identificar momentos em que o estilo ganha notoriedade, tornando claro o motivo da moda fetichista estar tão presente na contemporaneidade.

O segundo momento se dá na criação e confecção da coleção de acessórios, apresentando pela marca do autor denominada “Caretta”, atuando com produtos no mercado de moda fetichista, junto com outras marcas nacionais. A escolha de todos os detalhes da coleção baseia-se em princípios e informações da moda fetichista encontradas durante a pesquisa, grande parte delas extraídas do livro da pesquisadora Valerie Steele “Fetiche: moda, sexo e poder” de 1997. Essa obra foi de grande valia e se fez indispensável durante todos os processos do trabalho.

A terceira e última parte é dedicada aos tópicos que dizem respeito ao editorial de moda, que foi pensado para aplicar os conceitos trazidos na coleção, reforçando a versatilidade da moda fetichista e transmitindo elegância, ousadia e drama através da narrativa do editorial.

2 SURGIMENTO DO FETICHE E A SUA RELAÇÃO COM A MODA

Para dar início a esta pesquisa sobre o tema escolhido para o desenvolvimento do Trabalho Conclusão de Curso, penso que é preciso se despir de pré-julgamentos formados a respeito do termo “fetiche” e entender que existem diversas abordagens para o mesmo termo. A começar por uma definição mais atual e comumente conhecida, segundo o dicionário Michaelis (2023) o termo que vem do francês *Fétiche* (que na sua etimologia pode significar feitiço e/ou amuleto) e tem duas definições. A primeira que apresenta uma abordagem ocultista descreve o fetiche como o objeto ao qual se atribui poder mágico ou sobrenatural e a que se presta culto. Na segunda definição, já em termos psicológicos e clínicos, o fetiche é descrito como “qualquer objeto, geralmente peças do vestuário, ou parte do corpo que se acredita apresentar qualidades mágicas ou eróticas”.

Estas duas definições são a princípio, um ponto de partida escolhido para nos introduzir no vasto campo de entendimento sobre o fetiche, pois em seu surgimento, o termo definia as práticas de religiões bárbaras de adorar os seus ídolos de madeira e barro como uma prática fetichista. O discurso original sobre fetichismo era religioso e antropológico e que segundo a autora Valerie Steele, “O fetichismo, como nós o entendemos hoje, parece ter aparecido pela primeira vez na Europa no século XVIII” (STEELE, 1997, p.30). Nesse período se inicia uma evolução no pensamento a respeito dos comportamentos sexuais, marcando uma transformação e evolução para o padrão moderno no que se diz a respeito de erotismo explícito e liberdade sexual.

O ideal de fetichismo como fenômeno sexual distinto passa a ser consolidado depois da metade do século XIX, quando o psicólogo francês Alfred Binet apresenta o termo em seu ensaio “*Le Fétichisme dans l’amour*” (em português: fetichismo no amor), publicado em 1887, no qual o sentido psicológico do fetiche erótico se aproxima da visão moderna que temos atualmente. Passando por outras utilizações do termo para tratar de temas fetichistas referindo como “desvios sexuais”, acabam se assemelhando com a segunda definição do termo que se encontra no dicionário, apresentado anteriormente.

Existem diversas abordagens e estudos que se debruçam para entender a natureza do fetiche. Para o neurologista e psiquiatra austríaco Sigmund Freud¹ (1856-1939) o fetiche é um substituto para o pênis da mulher, no caso da mãe, e sugere que ele está associado com a fase de desenvolvimento psicosssexual do ser humano e que o fetichismo surge na tentativa de suprir a ausência do falo. No entanto, o psicanalista francês Jacques Lacan (1901-1981) também reforça parte da teoria de Freud quando pontua que o falo é o imponente símbolo de poder, mas esclarece que o falo não tem a ver com o pênis ou a falta dele, e que todos, independentemente do gênero, buscam se apropriar de símbolos de poder e status que são associados com o pênis. Para complementar esse ponto de vista, a pesquisadora Valerie Steele comenta que o “fetichismo não fala somente sobre sexualidade; refere-se também demasiadamente sobre poder e percepção” (STEELE, 1997, p. 13).

De acordo com a psicanalista francesa Janine Chasseguet-Smirgel, o fetiche se configura como um depósito onde todos os objetos parciais perdidos no processo de desenvolvimento do indivíduo se encontram. Isso sugere que o fetiche está associado com os traumas e experiências vividas durante o seu desenvolvimento, parecendo ser uma tentativa de explicar as obsessões sexuais que divergem do senso comum. No entanto, não é intenção desta pesquisa justificar a moda fetichista através de análises psicológicas de quem as usa, assim como as considerações de David Kunzle, autor da obra *“Fashion and Fetishism”* de 1982, que corrobora ao dizer que:

[...] rejeita qualquer tentativa de analisar o possível significado inconsciente da moda fetichista pelo motivo de que todas as explicações psicológicas do fetichismo são necessariamente reducionistas e repressivas, ao interpretarem o fenômeno em termos “patológicos”. (KUNZLE, 1982 p.14 apud STEELE, 1997, p.35)

Dentre todas as abordagens que o tema Fetiche é discutido, que permeia entre o politizado, o popular e o pornográfico, para a aplicação e desenvolvimento dele no campo da moda, as abordagens antropológica e sociológica são mais apropriadas. Isso se dá ao fato de que o fetiche a moda podem ser avaliados por essa lente, pois aproximam-se nas análises e nas referências. Isso deve-se ao fato de entendermos a

¹ Conhecido por suas ideias revolucionárias sobre o inconsciente e sobre a sexualidade, Sigmund Freud é um dos grandes nomes da cultura do século XX. Suas obras que destacam suas teorias a respeito da sexualidade se encontram nos três ensaios de 1909, no texto sobre as pulsões e seus destinos de 1915 e sobre fetichismo de 1927.

moda como um objeto de análise histórica, econômica, etnológica entre outras, mas principalmente como linguagem, que através do sistema de comunicação e de um sistema de signos, por meio do qual os seres humanos delineiam a sua posição no mundo e a sua relação com ele (CALANCA, 2006, p.17).

Embora a moda seja uma ferramenta de grande parte dos fetiches que conhecemos, é interessante pensar sobre a ligação que há nas práticas fetichistas com o vestuário. O primeiro e mais claro exemplo é o da comunidade *Leather* (em português, couro) como ilustra a Figura 01, que originalmente foi formada por militares e motoqueiros, na grande maioria homossexuais, que tinham apreço pelo material e pelas roupas que serviam como identificação da comunidade (VIEIRA, 2018, p.44). Esse é um dos casos onde o fetiche está ligado mais ao material do que em sua representação do corpo. Antigamente representados por tecidos leves e macios, como seda e peles de animais, com o passar do tempo o couro e a borracha e demais materiais aderentes tiveram mais força na representação de uma estética fetichista. (STEELE, 1997, p.14)

Figura 01 - Painel da Comunidade Leather

(Da esquerda para a direita: Bandeira do orgulho Leather, Ilustrações em grafite do artista Tom of Finland de 1963, Fotografia do Steve Eason em 1995 na marcha do orgulho S&M)



Fonte: Do Autor, 2023.

Levando em conta que a roupa serve como extensão do corpo, existe um fetiche de associação entre a peça do vestuário e a parte do corpo que a veste, como o autor Roger Madson (1975 apud STEELE, 1997, p.46) sugere ao dizer que “[...]afinal de contas, a bota está direcionada à perna e a perna à vagina, assim o fetichista está relacionando à mulher dessa maneira”. Então partindo-se dessa teoria, existiria uma correlação entre a Podolatria (nome dado ao fetiche por pés) e a Altocalciphilia (nome usado para fetiche por sapatos de salto alto). No entanto se tratando de expressões

sexuais individuais, não é possível fazer esse tipo de generalização ou afirmação. Outro exemplo que é mais abrangente, e não atinge só as comunidades fetichistas, é o apreço por peças íntimas, que em seus diversos níveis, pode estar associado com a fantasia e com o ato de se despir. Segundo Freud (1927/1996, p. 182), "peças de roupas íntimas, que são tão frequentemente escolhidas como um fetiche, cristalizam o momento do despir".

2.1 CULTURA BDSM

O termo fetichismo tem sido usado até aqui neste trabalho, como um termo geral e abrangente para se referir às práticas e preferências sexuais não convencionais, e dentro desse termo “guarda-chuva” temos uma variação enorme de fetiches, dos mais diversos tipos e práticas, que difere de um indivíduo para o outro. Assim como a moda é uma ferramenta de expressão do indivíduo, no âmbito sexual não seria diferente, cada fetichista possui um ou mais fetiches que funcionam como ferramenta de expressão da sua sexualidade individual.

Dentro desse espectro, o grupo que mais tem notoriedade é o denominado BDSM, fetiche que leva a sigla dos pilares principais da prática, sendo elas: Bondage, Disciplina/Dominação, Submissão/Sadismo e Masoquismo. Segundo Souza (2014, p.21) esses significados representam um grupo de padrões de comportamento sexual humano em que há a troca de poder, no qual o dominador age “contra” o submisso. A sigla S&M também é frequentemente usada, pois sintetiza as posições dentro da relação, que é o “Sado/Sádico” que faz o papel de dominador e o “Masoquista” que faz o papel de dominado. A junção dos termos sugere o tipo de relação estabelecida entre duas ou mais partes e dão origem a outro termo também popularmente conhecido e cunhado no século XX, o “Sadomasoquismo” (LEITE JÚNIOR, 2000, p.3).

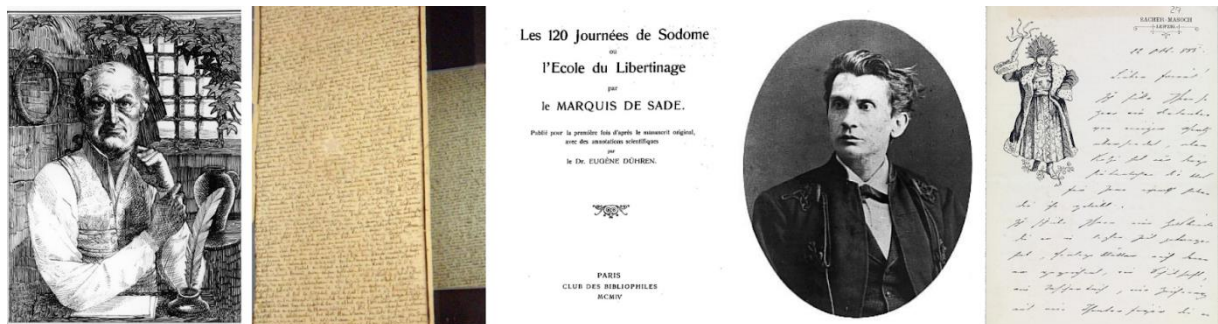
A origem dos termos referentes ao S&M vem da psiquiatria e era tida como uma “perversão sexual” e já passou por muitos debates até a atualidade, quando passou a ser reconhecida como uma “cultura” e um “estilo de vida”. O termo “sadismo” é derivado do nome do Marquês de Sade, filósofo francês do século XVIII conhecido por ser expoente do libertinismo² e autor do romance “120 Dias de Sodoma” de 1904.

² O libertinismo ou libertismo se trata de uma teoria de cunho filosófico e literário sobre a liberdade como princípio central, nesse contexto, está diretamente ligada com a liberdade sexual como sinônimo de felicidade e gozo do sujeito.

A obra escrita por Sade tinha como tema principal os prazeres sexuais envolvendo brutalidades físicas e morais. Embora haja discussões até os dias atuais sobre Marquês de Sade, o título que é tido como primeiro livro fetichista é o “A Vênus das Peles” de 1870, do escritor austríaco Leopold Von Sacher-Masoch, que deu origem ao termo “masoquista”, já que seus romances tinham foco para o fetiche envolvendo a submissão. A figura abaixo traz imagens a respeito dessas obras literárias e seus respectivos escritores que inspiraram os termos usados na sigla do BDSM.

Figura 02 - Painel de Obras literárias que inspiraram os termos usados no BDSM.

(Da esquerda para a direita: Gravura do Marquês de Sade do século 18; Detalhes do manuscrito do 120 Dias de Sodoma, primeira publicação do 120 Dias de Sodoma; Retrato do Leopold von Sacher-Masoch; Carta de Sacher-Masoch com trecho da Vênus em pele datada de 1883)



Fonte: Do Autor, 2023.

A verdade é que a demonização da prática do BDSM, que julgam as ações como perversas e criminosas, não levam em conta a ética sadomasoquista de uma prática “segura, sadia e consensual”, as três palavras de ordem, que segundo o pesquisador Leite Júnior (2000), podem ser entendidas como:

Seguro - os praticantes dizem não correr riscos sem as devidas precauções, inclusive com respeito a doenças (venéreas ou não);
sadio - os praticantes asseguram estar de posse de todas as suas faculdades mentais e equilibrados intelectual e emocionalmente, justamente para não serem confundidos com psicopatas ou maníacos sexuais;
consensual - as duas (ou mais) partes devem estar de acordo, não caracterizando-se nunca uma ‘violação’ do outro. Segundo preconiza esta ética, ninguém é obrigado a fazer o que não quer. (LEITE JÚNIOR, 2000, p.3)

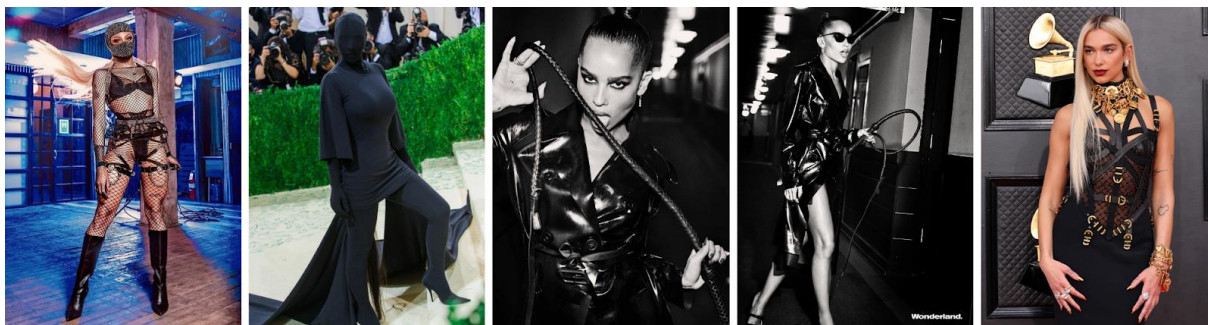
Outro ponto importante a ser destacado é o momento da relação sadomasoquista, que são as chamadas “cenas”, que sugere toda encenação e

ritualística envolvida na prática, e que reforça a ideia que aquilo não é real. No decorrer da “cena”, é essencial que exista um respeito mútuo entre os envolvidos, mesmo quando ocorrem às ações tidas como agressivas por parte do sádico, não ofereçam prejuízos à saúde do masoquista. Também são instituídas “palavras de segurança” para que indiquem os limites ou a interrupção da “cena”. Toda prática sadomasoquista, a princípio, envolve uma certa teatralidade por de trás, isso se dá para que os participantes vivenciem uma experiência imersiva que aguce os sentidos, por isso a dinâmica dos papéis, dos acordos, da ambientação e principalmente do vestuário, criam o clima ideal para a “cena”.

Dentro e fora desse meio, a figura que mais ganha destaque é a da dominatrix, termo utilizado para designar uma mulher dominadora dentro da cena BDSM, que ocupam o lugar de sádicas nas práticas fetichistas e carregam consigo a atitude, confiança e agressividade que normalmente é associado ao “macho”. Para garantir que haja esse “algo a mais” que se espera de uma relação não convencional, é esperado uma postura S&M e uma atitude que transforma a figura da mulher. Além disso, para que essa relação de poder esteja explícita na “cena”, a moda através da vestimenta é ferramenta indispensável, pois ela serve como estímulo visual da narrativa que está se apresentando, sendo a indumentária uma grande aliada dos sadomasoquistas, o que fica claro quando afirma Leite Júnior (2000, p.32) que: “enquanto os ‘baunilhas’ se despem para o sexo, os adeptos do S&M vestem-se para fazê-lo”.

O protagonismo da dominadora foi rapidamente observado pela indústria, principalmente a da moda, como uma oportunidade de incorporar os valores simbólicos dessa mulher poderosa e sensual. Sua finalidade se dá para atrair o público e criar essa persona dentro do mercado de consumo e imagético da moda. Atualmente, temos uma gama de produções voltadas para o universo da moda que usam e abusam da figura da dominadora, como apresenta a Figura 03, seja em produções de moda, figurinos, campanhas e até desfiles de moda com coleções e temas dedicados a essa figura. Segundo Steele (1997, p. 193) “O que a Vogue chama de look ‘forte e sensual’ se tornou o paradigma da moda contemporânea. Isso é um resultado direto da liberação feminina”.

Figura 03 - Painel de exemplos contemporâneos da figura da dominatrix
(Da esquerda para a direita: A Cantora Drag Pablo Vittar no clipe de “Tímida” de 2020; A Socialite Kim Kardashian MET Gala 2021; A atriz Zoë Kravitz para a revista Wonderland na edição Spring 2022; IDEM; A cantora Dua Lipa no Grammy de 2022)



Fonte: Do Autor, 2023.

Todavia, os trajes que antes eram associados exclusivamente com as práticas sadomasoquistas, passaram a simbolizar o desejo das mulheres de cada vez mais se desvincularem do papel de submissão, utilizando-se do visual da moda fetichista como símbolo de poder e independência sexual. Analisando-se de forma crítica que essa associação entre sexo e poder acaba sendo o principal discurso que influencia o consumidor contemporâneo, a fim de satisfazer seus desejos, que fazendo parte de uma sociedade capitalista, está mais ligado a estímulos de comprar e parecer do que de fato ser (GARCIA JÚNIOR, 2008, p.83).

2.2 HISTÓRICO DA MODA FETICHISTA

É percebido pela jornalista Isabela Suzuki que a moda fetichista é usada como recurso de provocação, principalmente depois de grandes traumas e ondas conservadoras que ocorrem ao longo do século XX, motivando certa mudança de comportamento que reflete diretamente na moda, nos estilos e principalmente no pensamento acerca da liberdade sexual (SUZUKI, 2020). Logo se torna importante realizar uma breve análise da produção de moda fetichista, e através dela consegue-se perceber a influência dos acontecimentos históricos, tendo em vista os impactos sociais e econômicos que possivelmente justifica a estética fetichista e sua aceitação.

O artifício da sexualização da moda foi um dos primeiros impulsos em direção ao que hoje entendemos como uma moda fetichista, isso porque que, mesmo no início do século XIX, onde o conceito de fetichismo ainda não havia sido introduzido na

sociedade, a moda já aparecia como ferramenta de valorização e realce do corpo. Flora Cruz diz que até chegarmos às primeiras produções de artigos fetichistas, que são datadas do início do século XX, onde basicamente se produziam peças para o uso próprio, a comercialização se dava em um nicho restrito. Nessa primeira década, a ideia do poder e agressividade mascarada de sensualidade eram o que permeava o pensamento sobre o fetichismo sexual (CRUZ, 2018, p.11).

Na década de 1920, logo após o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), é que a essência do fetichismo se estabelece a partir do uso de materiais como peles e couro, que proporcionam status de poder e luxo a quem veste. Contudo, a popularização da moda fetichista também se dá com abertura da primeira boutique fetichista na França por Yva Richard, que vendia lingerie, sapatos e outros acessórios sadomasoquistas (SUZUKI, 2022), como mostra na Figura 4. Desde então, segundo Valerie Steele, o interesse pela temática do fetiche se tornou mais recorrente tanto na moda quanto na mídia, entretanto esses objetos e vestes ainda se apresentavam nas intimidades dos simpatizantes fetichistas. Essa crescente procura declinou com a chegada da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), obrigando os fetichistas a manterem os seus desejos sexuais em maior sigilo (STEELE, 1997, p.61).

No entanto, mesmo com sanções que proibiram o comércio de moda e artigos fetichistas, na década de 1950 a moda carregava muitos símbolos advindos da cultura do fetiche, como por exemplo, os sapatos de salto agulha, anáguas, sutiãs pontiagudos e as cinturas apertadas por espartilhos. Steele nos informa que algumas dessas características foram resgatadas pelo estilista francês Christian Dior em sua famosa criação apresentada na Figura 4, batizada de New Look em 1947 pela editora de moda norte-americana Carmel Snow, que inspirou o estilo da década seguinte, trazendo de forma sutil uma sensualidade que mais tarde seria a florada na revolução sexual da década de 1960 (STELLE, 1997, p. 61). A partir dessa época, a moda fetichista toma novos rumos em direção a sua popularização, o que auxilia na construção simbólica em torno desse estilo e das práticas que a ele são associados.

Desta forma, essa demanda por uma maior liberdade sexual resultou na queda das sanções postas que criminalizavam a comercialização e prática de tudo que envolviam o universo fetichista. Segundo Steele (1997), os entusiastas da borracha destacam os anos de 1960 pela proliferação do uso desses materiais associados aos fetichistas, e de acordo com a autora: “Roupas ‘bizarras’ de couro entraram nos corredores da moda nos anos 60 quando Yves Saint Laurent se tornou o primeiro

grande estilista a fazer com que o couro estivesse na moda” (STEELE ,1997, p. 166) conforme é mostrada na última imagem da Figura 4. Outro destaque se dá para as chamadas “Botas bizarras”, ilustrada abaixo (Figura 4), que eram as botas de couro de salto alto, popularizado pelas prostitutas e dominadoras, que podiam ser da altura do joelho ou até o meio das coxas. A aceitação popular pelos mais diversos tipos de consumidores das botas bizarras faz dela o primeiro item fetichista a alcançar tal prestígio comercial, entretanto aos poucos elas foram aparecendo nas vitrines das butiques junto com outras peças de roupa fetichistas ou de *prêt-à-porter*.

Figura 04 - Painel de Destaques da moda fetichista entre as décadas 1920 até 1960. (Da esquerda para a direita: Criações fetichistas feita por Yva Richard na década de 1920; New look por Christian Dior de 1947; Ilustração das “botas bizarras” na capa da revista Bizarre nº7; Criação em couro do Yves Saint Laurent para Christian Dior apresentada na coleção alta costura outono/inverno de 1960)



Fonte: Do Autor, 2023.

Interessada em produzir uma moda que traduzisse a inconformidade da juventude dos anos 1970, a estilista britânica Vivienne Westwood, juntamente com seu parceiro Malcolm McLaren, inauguraram a SEX em 1974, uma boutique localizada na King's Road, importante rua do comércio de moda Londrino. A proposta era atender a essa demanda fetichista de peças em couro e borracha, como exhibe a Figura 5, que atraía uma mistura de clientes adeptos de práticas fetichistas, juventude punk e artistas. Para a cultura e para moda, foi um fenômeno que acabou influenciando outros estilistas. Outro fato revelador foi que Westwood dizia que todas essas influências vivenciadas na SEX, quando passou a produzir roupas de borracha, instigaram a estilista a pesquisar mais sobre a moda fetichista e reproduzi-la com fidelidade (WILCOX, 2004, p.13, tradução nossa). Essa informação só reforça a

importância do processo de pesquisa e a responsabilidade do criador em se manter perto as suas referências.

Figura 05 - Painel de influência da moda fetichista nos movimentos de subcultura das décadas de 1970 e 1980.

(Da esquerda para a direita: Fachada da boutique SEX fotografada em 1976; Malcolm McLaren e Vivienne Westwood em 1976; Trajes fetichistas criados por Vivienne Westwood e vendidos na sua boutique SEX em 1976; influencia do estilo punk nas ruas em 1983)



Fonte: Do Autor, 2023.

Nessa mesma década de 1970, a estética da brutalidade começou a ser adotada pelo mercado de moda, muito influenciada pela subcultura punk vigente, e essa nova estética que tinha uma conotação juvenil também carregava atributos, esses observados por Lipovetsky (2006, p.121) como sendo: “a agressividade das formas, as colagens e justaposições de estilos, o desalinho só puderam impor-se em seguida trazidos por uma cultura onde predominam a ironia, o jogo, a emoção-choque, a liberdade das maneiras”. Já a moda fetichista, que segundo Sabrina Cairo, antes era associada aos homossexuais, prostitutas e praticantes do BDSM, passa a ocupar esse lugar no guarda roupa da juventude contemporânea que ganha um tom “erótico perverso” com símbolos da “violência sadomasoquista” (CAIRO, S/D). Não só para os punks como já havia sido citado, outras tribos das ruas como os góticos e os pervs³, que deram sequência ao interesse pelo fetichismo a partir da década de 1980, como mostra a Figura 5. Lugares como clubes de moda fetichista foram abertos em 1983, o que impulsionou os diferentes estilos fetichistas ao reconhecimento internacional na moda, diz Valerie Steele (1997).

³ Advindo do termo em inglês para “pervertidos”, os Pervs se inspiraram na moda geral para construir um estilo obscuro. Muitos deles nem eram de fato fetichistas, mas se vestiam como tais como inspiração e lançadores de tendência.

Marcas de moda internacionais frequentemente copiam "o estilo, se não o espírito, do fetichismo" (ROSE, 1994, p. 29 apud STEELE, 1997, p.12) como os exemplos mostrados na Figura 06 e descritos a seguir: O estilista francês Thierry Mugler, que se destaca desde os anos 1970 com o uso do corset e trazia sensualidade em suas criações, nas décadas seguintes apresenta cada vez mais peças inspiradas no fetichismo para as passarelas dos principais eventos de moda parisienses, construindo uma narrativa de uma *femme fatale* (do francês, mulher fatal) em seus looks autorais (ASSUNÇÃO, 2022). De acordo com Flora Cruz (2018), o estilista responsável por tornar o fetichismo uma referência na moda internacional foi o francês Jean Paul Gaultier e destaca o famoso espartilho rosa com seios cônicos feitos para a turnê "*Blond ambition*" da cantora Madonna na década 1990. Outro marco foi o desfile da coleção "*Bondage*" em 1992, do estilista italiano Gianni Versace, que já havia se inspirado em temas relacionados ao BDSM em outras coleções e não teve boa aceitação, onde segundo o estilista: "Disseram que essas roupas só tinham lugar num bar gay. E agora, na noite passada, havia pelo menos 200 socialites com amarração" (SERVIN, 1992 apud STEELE, 1997, p. 174).

Figura 06 - Painel da estética fetichista apresentada na moda internacional na década de 1990.

(Da esquerda para a direita: Vestido de látex por Thierry Mugler coleção de primavera 1997; Lingerie por Thierry Mugler coleção inverno 1998; A cantora Madonna em sua turnê "*Blond Ambition*" de 1990 usando o corset de Jean Paul Gaultier; Donatella Versace usando o vestido "*bondage*" ao lado do irmão e estilista Gianni Versace em 1992; Matéria Jornal The New York Times sobre o desfile sadomasoquista de Gianni Versace - 1 de novembro de 1992, seção 9, página 1)



Fonte: Do Autor, 2023.

Portanto, diversos designer de moda como os aqui citados e outros não, muitas vezes, carregam símbolos do fetichismo em seu histórico de criação, isso porque a temática vem ganhando espaço não só nos clubes fetichistas, mas também na moda contemporânea. A leitura que é feita acerca desse fenômeno de popularização do mercado de moda fetichista, deve ser particular em cada contexto histórico, como os apresentados anteriormente. Segundo a citação de Villaça:

A moda apropria-se indiferentemente tanto dos signos leves (moda, corpo, objetos), quanto dos pesados (políticos, morais, econômicos, científicos). A apropriação do fetichismo evolui de acordo com as mudanças de atitudes em relação à expressão sexual, ao desvio e ao entendimento dos estilos eróticos perversos (VILLAÇA, 2004, p.3).

Para trazer a discussão para um contexto mais recente, o jornal britânico *The Guardian* publicou uma matéria sobre o ressurgimento da moda fetichista nas coleções apresentadas a partir de 2019, ano que ficou marcado por conta do isolamento social devido a corona vírus. No texto escrito por Priya Elan, publicado em 15 de setembro de 2021, é traçada uma relação entre a recorrência de temas fetichistas com o confinamento. A matéria também traz falas do professor Andrew Groves, que associa as medidas adotadas pelo governo durante a pandemia com uma relação BDSM, sugerindo que o estado: “[...]controlou nossos corpos, forçando-nos a usar máscaras e nos dizendo quem podemos beijar ou tocar”. Com isso o retorno do fetiche como tendência nos últimos anos vem como símbolo de liberdade e retomada no controle da sexualidade, características essas que se assemelham com outros momentos da história da moda fetichista e que aqui será incorporada nos capítulos seguintes.

3 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO DE ACESSÓRIOS

A seguir serão apresentados os detalhes do desenvolvimento de uma coleção de acessórios para uso em um editorial de moda. A apresentação da marca Caretta introduz essa etapa colocando-se como responsável pela coleção e se projetando nesse nicho de mercado juntamente com outras marcas de moda fetichista. As escolhas adotadas se baseiam na história e estética do universo fetichista, que fazem parte do processo de criação dos seguintes tópicos: Tema, tendências, cores, tecidos, aviamentos, inspiração no design de superfície têxtil, silhuetas e formas, bem como também se faz presente nas etapas de criação e prototipagem dos acessórios.

3.1 MERCADO: MARCA CARETTA

Partindo-se do desejo pessoal de trazer autenticidade e uma bagagem de referências para a moda nacional que foge da normatividade, a marca Caretta surge como uma alternativa no mercado de moda fetichista, sendo um laboratório de experimentações em moda e contando com atuação em diferentes áreas para criar figurinos e peças conceituais. O nome, além de referenciar o sobrenome do fundador da marca, carrega também uma ironia na contradição com o adjetivo “careta”, utilizado para representar uma pessoa com atributos conservadores, enquanto a marca apresenta características contrárias, com a intenção de subverter os estigmas culturais e sociais na moda.

A marca está sediada na cidade de São Paulo, mas os lançamentos e vendas são feitos através de plataformas digitais e pelo seu e-commerce de alcance nacional. A sua forte presença nas redes sociais facilita a comunicação com o público de jovens/adultos alternativos, que faz parte de uma classe artística/cultural com hábitos noturnos. O propósito da Caretta é atender o consumidor *fashion* de classe B e C com as coleções cápsulas e também o consumidor de vanguarda com peças exclusivas feitas sob encomenda.

A Caretta tem como finalidade produzir uma moda agênera que também contempla uma pluralidade corporal, a fim de incluir as pessoas que se identificam com a marca. Outra pretensão é de se fazer presente no mercado de moda brasileira

com responsabilidade, o que a caracteriza como uma produção *slow fashion*⁴ *sob demanda e visando máximo aproveitamento dos materiais*.

As informações dos nossos vestíveis e acessórios exploram os limites da criação buscando assim novos conceitos, materiais e estilos que dialoguem com os valores trazidos pela marca que são: criatividade, responsabilidade e atitude. Valores estes que inspiraram a criação da identidade visual da marca apresentada na prancha de marca (Figura 07) e na prancha de papelaria (Figura 08).

Figura 07 - Prancha da Marca Caretta



Fonte: Do Autor, 2023.

⁴ O Slow Fashion (do português, “moda lenta”) é um termo utilizado para descrever o sistema de produção que visa consumo mais consciente e a prática da economia circular a fim de minimizar todos os danos causados diariamente pelas práticas da indústria da moda.

Figura 08 - Prancha de Papeleria - Marca Caretta



Fonte: Do Autor, 2023.

O projeto gráfico da marca e suas aplicações são de autoria da Designer Richele Silva, aluna do curso de Design do IAD-UFJF. Junto com o criador da marca, criaram uma alternativa que mais refletisse o estilo da Caretta, apresentando o nome em destaque. Como símbolo foi desenvolvido um ambigrama do nome do autor, que é sobreposto de maneira que não seja inteiramente legível. A prancha de papeleria tem como objetivo ilustrar as aplicações da identidade de marca, que é um dos elementos que conectam com os consumidores e trazem valor a experiência de compra proporcionada pela marca. Na próxima seção faremos uma breve abordagem sobre marcas que atuam no mesmo segmento cujas práticas servem como fonte de inspiração para o autor.

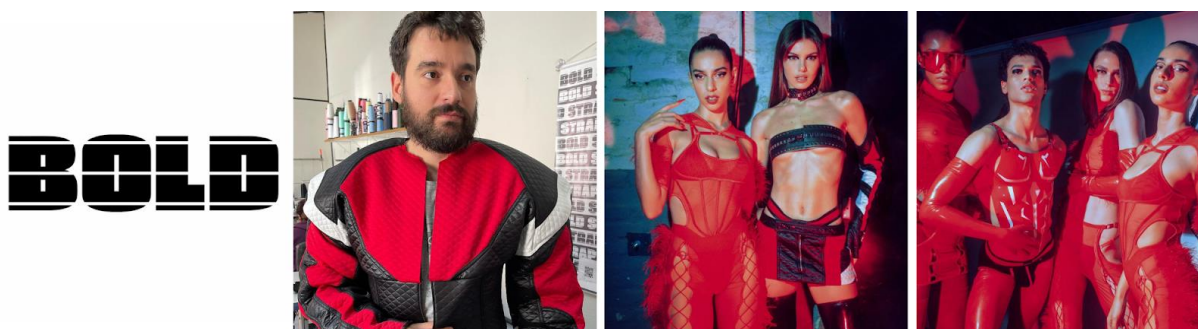
3.1.1 BoldStrap

A Boldstrap é uma marca paulistana que vem ganhando cada vez mais notoriedade dentro do mercado de moda e tem introduzido os códigos da moda fetichista para suas diversificadas coleções. Comandada pelo diretor criativo Peu

Andrade, a marca nasceu em 2018 com a confecção de *underwear* e *fetichewear*, tendo as *jockstraps* como o carro-chefe da marca. Com o sucesso, foi expandindo a gama de produtos passando a produzir acessórios e vestuários, seguindo a identidade e discurso da marca que é direcionada para a cultura *queer*⁵, celebração da liberdade e empoderamento, a fim de atender o seu público LGBTQIAPN+. Atualmente, a marca aumentou seu prestígio dentro do segmento ao levar a sua identidade para a passarela do São Paulo *Fashion Week* (SPFW) e vestir celebridades como a cantora Marina Sena, que usa a marca dentro e fora dos palcos, e atriz e modelo Camila Queiroz, que ganhou destaque na novela da Globoplay “Verdades Secretas” (2015 – 2022) usando figurinos da BoldStrap. A Figura 09 apresenta a logo da marca, seu criador e algumas de suas criações.

Figura 09 - Painel da Marca Boldstrap

(Da direita para a esquerda: Logo da Boldstrap; Estilista Peu Andrade; Marina Sena e Camila Queiroz no desfile SPFW 53; Fotos de divulgação da coleção “Bold Ride” de 2022)



Fonte: Do Autor, 2023.

3.1.2 Allan Lenhel

A marca homônima Allan Lenhel carrega o fetiche em seu DNA desde o seu lançamento em 2017, quando ganha destaque na criação de looks autorais sob demanda feitos para artistas da cena *queer*. Desde então, a marca nascida no Rio de Janeiro vem apresentando uma pluralidade de produtos, como *beachwear*, *underwear*, *lingeries* e acessórios que fazem sucesso com o público LGBTQIAPN+. O estilista fala em seu site que valoriza cada etapa do processo de criação dos seus

⁵ Queer era um termo usado para ofender pessoas da comunidade LGBTQIAPN+, que foi apropriado, e desde então é uma forma de designar pessoas que não se encaixam aos padrões normativos da heterossexualidade e cisgeneridade.

produtos, desde a escolha dos materiais até a confecção, que juntamente com o sistema de produção *slowfashion*, demonstra uma das responsabilidades da marca. Em seu lançamento mais recente intitulado “*Sinner*” (em português, pecador), Allan Lenhel apresenta a sua coleção mais ousada e com referências explícitas do fetichismo e do BDSM, o que já vinha o inspirando em outras coleções, agora veio na sua potência máxima apresentando acessórios e vestuários tipicamente sadomasoquistas. A Figura 10 apresenta a logo da marca, seu criador e algumas de suas criações.

Figura 10 - Painel da Marca Allan Lenhel

(Da direita para a esquerda: Logo da Allan Lenhel; Estilista Allan Lenhel; Fotos de divulgação da coleção “*Sinner*” de 2023)



Fonte: Do Autor, 2023.

3.1.3 ICONA

A ICONA é uma marca de acessórios que tem ganhado visibilidade pelas aparições em figurinos de artistas, como Gloria Groove, Anitta e integrantes do Grupo RBD. A ICONA apresenta um diferencial que é o foco somente em acessórios, dos mais diversos tipos, que referenciam muito a cultura BDSM pelo uso do couro, da sensualidade e autenticidade que as peças apresentam. O criador Felipe Zebini, começou a divulgar a marca pela rede social Instagram em 2020, plataforma onde mostra todos os processos de criação e divulga seu público marcando presença em eventos, editoriais de moda e festivais do mundo todo. Em sua nova coleção, a marca paulista traz as tendências atuais da moda junto com a estética dos acessórios fetichistas em uma campanha eletrizante protagonizada por dançarinos de vogue. A Figura 11 apresenta a logo da marca, seu criador e algumas de suas criações.

Figura 11 - Painel da Marca ICONA

(Da direita para a esquerda: Logo da Icona; Estilista Felipe Zebini; Fotos de divulgação da coleção “Haus” de 2023)



Fonte: Do Autor, 2023.

3.2 TENDÊNCIALIZAÇÃO DO FETICHE NA MODA

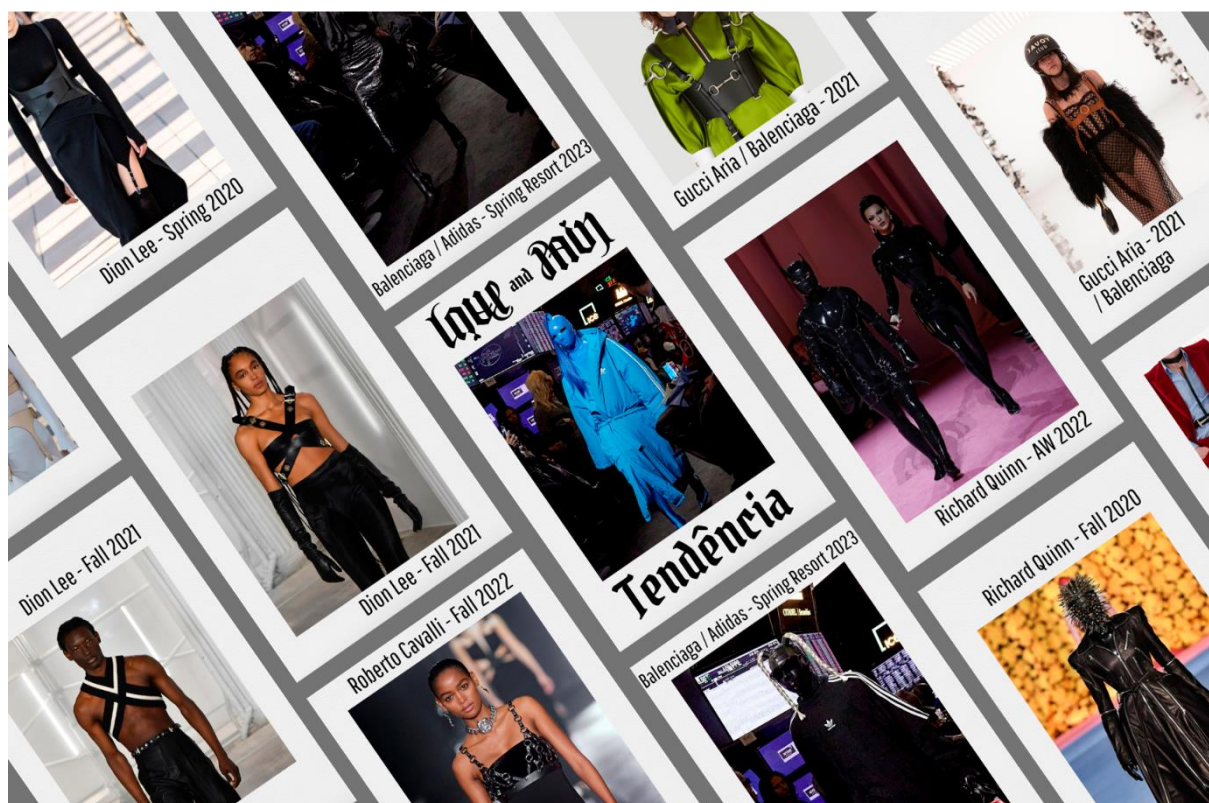
Além do apontamento de tendências no segmento da moda fetichista que serviram de inspiração para a criação da coleção, outras informações são importantes na explanação deste tópico. A começar pelo seu surgimento do que nós entendemos como tendências de moda, que foi entre o meio e o final do século XX, mas mesmo antes disso, o amor já era um tema frequente em criações no universo da moda. O estilista brasileiro Ocimar Versolato (1961 – 2017) diz em seu livro “Vestido em chamas” que: “o amor foi banalizado, mal explorado e ridicularizado de uma maneira cafona e chinfrim, usando sentimentalismo barato para vender” (VERSOLATO, 2005, p. 90), mas no entanto, criadores contemporâneos têm apresentado a temática do amor em diversas formas, silhuetas, aplicações e explorando principalmente o formato de coração como a representação visual do amor em suas coleções, como será exemplificado no subcapítulo do tema da coleção.

Por outro lado desse tópico, temos a apropriação de temas fetichistas pela indústria da moda, o que acaba virando uma tendência incorporada por muitos criadores desde os anos 1970 e acarreta na comercialização do fetichismo. Segundo Steele (1997, p. 200), esse processo de tendencialização da moda fetichista se associa com “a crescente popularidade de modismos fetichistas dentro da cultura em geral está diretamente relacionada ao carisma do desvio”. Essa é uma teoria que se reforça ainda mais quando entendemos a tendência como uma anomalia, como coloca Martin Raymond (2010 Apud QUEIROZ e WOLF, 2018, p.24), sugerindo que a ideia

envolve certa excentricidade, causando uma ruptura na norma, que é exatamente o processo que faz com que a moda fetichista ganhe uma maior aceitação estética e passa a fazer parte do guarda roupa da juventude.

Um ponto negativo que conseguimos identificar desse processo é que quando a moda introduz uma estética anteriormente advinda de outra cultura, essa reprodução acaba se distanciando do seu primeiro significado e acontece um esvaziamento de sentidos (BORTOLON, 2017, p.110). Isso aconteceu, por exemplo, com o movimento punk, já citado no capítulo anterior. Outro ponto de vista observado é o de Steele (1997, p. 197-198) ao dizer que: “A relação entre moda e fetichismo não é tão simples. O fetichismo pode ser obsessivo e repetitivo, enquanto a moda pode oferecer as possibilidades de escolha e mudança”. Assim isso se apresenta como uma alternativa mais positivista sobre a tendência e as possibilidades de uso que a moda dá para a estética fetichista, exemplo disso são as coleções apresentadas na prancha iconográfica de tendências (Figura 14) com imagens de referências de diversas marcas em diferentes lugares e sazonalidade, a seguir.

Figura 12 - Prancha Iconográfica de Tendência



Fonte: Do Autor, 2023.

Esses pontos não se anulam, mas mostram diferentes perspectivas do fetiche e do BDSM como uma tendência, frequentemente revisitada e incorporada nas coleções de moda. A marca francesa Balenciaga é um exemplo disso, quando sob a direção criativa do estilista Demna Gvasalia, acrescentou toques da cultura BDSM em colaborações com outras marcas, dando origem a peças diferenciadas. Isso pode ser observado em parcerias com as marcas Gucci e Adidas. A coleção denominada “Gucci Aura” de 2021 trouxe o universo eqüestre, característico da marca junto ao universo fetichista da Balenciaga. Já a colaboração com a marca esportiva Adidas, que foi apresentada no desfile da coleção *Spring Resort 2023* com modelos cobertos com roupas de látex, misturando peças em couro junto com o *sportwear*.

Os acessórios fetichistas também marcaram presença em outras coleções recentes, com destaque para os *harness* e acessórios em couro da marca australiana Dion Lee nas coleções *Spring-2020* e *Fall-2021*, das sobreposições propostas pela marca italiana Roberto Cavalli no desfile *Fall-2022* e por fim, a inglesa marca homônima Richard Quinn, que enaltece a cultura BDSM em grande parte dos seus trabalhos, como mostra o look da coleção *Fall-2020* e *AW-2022*. As referências citadas são mostradas nas imagens da prancha de Tendências da Figura 14.

3.3 TEMA DA COLEÇÃO

O Tema escolhido para essa coleção de acessórios foi pensado na ambiguidade que existem nas práticas do BDSM, definição que fora abordada anteriormente, que desperta amores e dores nos praticantes, e por isso, essa coleção foi denominada de “*Love and Pain*”, que em português significa “Amor e Dor”, para que fosse trazida uma perspectiva pessoal sobre essa ambiguidade e conexão entre essas palavras. A coleção conta com acessórios de corpo, que revisitam as referências históricas do fetichismo e da estética sadomasoquista, na Figura 12 apresentamos a prancha de Tema. A função principal destes acessórios será para a sua aplicabilidade em um editorial de moda que leva o mesmo nome da coleção, e que serão usados junto a peças de roupa de outras marcas e de acervo pessoal que foram selecionadas para construir uma narrativa de moda. Portanto, todos estes acessórios serão criados e desenvolvidos pelo autor.

3.4 CARTELA DE CORES

As cores trazidas nesta coleção de acessórios denominada “*Love and Pain*”, buscam dialogar não só com o tema, mas também com a fundamentação teórica da história do *fetichewear*. O tema traz dois sentimentos que são constantemente associados a duas cores, o vermelho para o amor e o preto para a dor, a predominância dessas duas cores é dividida em dois momentos dentro da coleção. Para o fetichismo, o preto é a cor mais popular entre os adeptos, isso porque segundo a pesquisadora Valerie Steele (1997, p. 200), a cor representa poder e mistério, “Como poder simbólico e visual, o preto é rivalizado somente pelo vermelho, a cor do sangue, [...] da paixão, da raiva, do perigo e da revolução”. Por conta disso, a Cartela de Cores (Figura 15) se manteve minimalista para dar destaque para as duas cores que frequentemente aparecem nas referências bibliográficas e imagéticas, além do branco que serve de composição para destacar as cores principais.

Figura 15 – Prancha Iconográfica Cartela de Cores



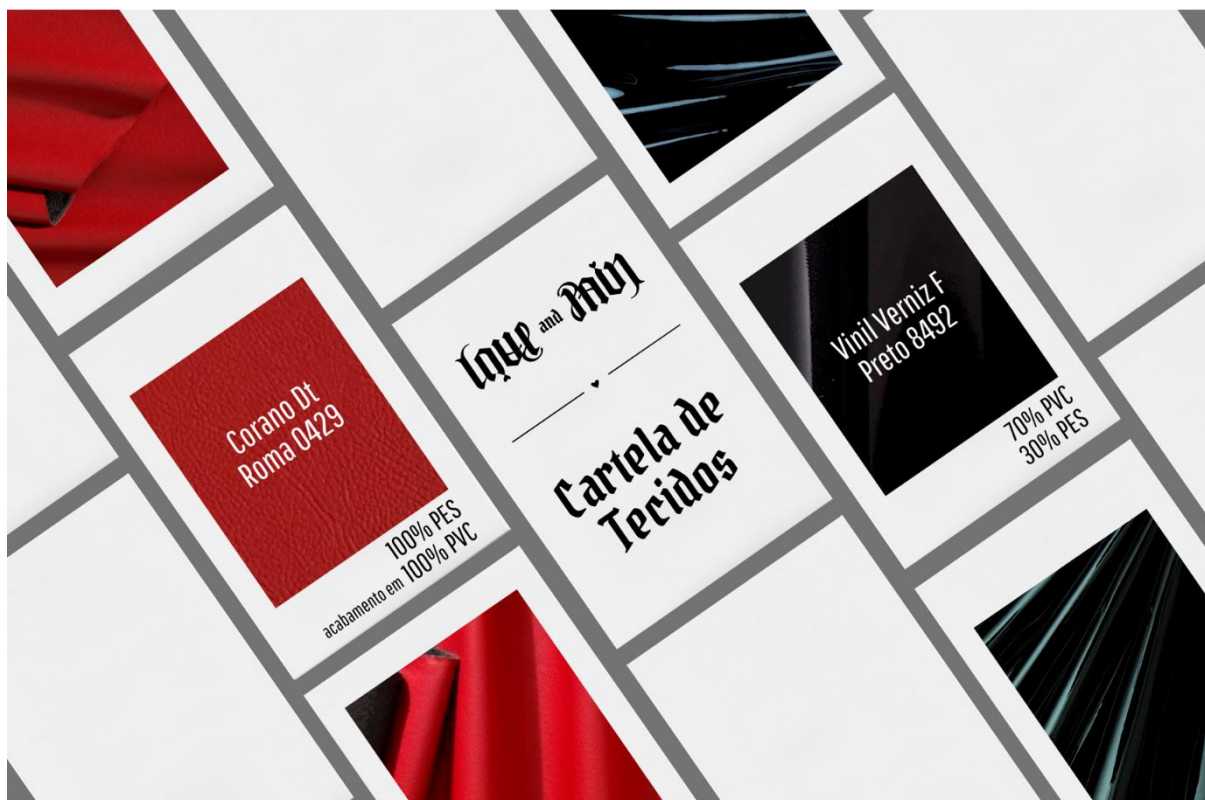
Fonte: Do Autor, 2023.

3.5 CARTELA DE TECIDOS

Buscando manter uma coesão com a teoria, a busca pelos materiais que mais se adequasse a proposta dos acessórios teve início na pesquisa da história da moda fetichista. De acordo com o antropólogo Paul Gebhard (1976, p.159 apud STEELE, 1997, 34), existe uma categorização que divide esse fetiche por materiais, que pode ou não ser uma roupa específica. Começando pelos materiais “leves”, como a seda, as peles de animais e as lingerie, que eram predominantes entre o final do século XIX e início do século XX. Isso mudou com as evoluções das matérias-primas no mundo da moda e principalmente com a chegada do PVC (Policloreto de Vinil) no vestuário. Agora os materiais denominados “pesados”, como o couro, o látex e o vinil tomaram esse protagonismo, com a silhueta das vestimentas justas ao corpo, foram popularizados e associados com uma moda fetichista.

Para a coleção *“Love and Pain”* foram escolhidos dois desses tecidos correspondendo à estética e a estrutura necessária para criação dos acessórios. Na Prancha Iconográfica de Cartela de Tecidos (Figura 16), o primeiro tecido é o Corano, na cor Roma com acabamento fosco, ideal para criar peças mais anatômicas que tivessem mais ajustes ao corpo. Já o segundo tecido, trata-se do Vinil na cor preta com acabamento envernizado, que traz a maleabilidade necessária para fazer acessórios mais estruturados, que pudessem ser costurados na máquina de costura industrial disponível no Laboratório de Costura da UFJF.

Figura 16 – Prancha Iconográfica Cartela de Tecidos



Fonte: Do Autor, 2023.

O corano tem em sua composição 100% de Poliéster e o seu acabamento em 100% PVC. Devido ao seu interior feito de poliéster traz conforto na vestibilidade, já sua aparência semelhante ao couro na parte externa, sugere um ar de sensualidade. Valerie Steele (1997, p.167) destaca que a textura atribuída ao couro, confere características sensoriais, que incluem uma sensação dura e brilhante; um cheiro distinto, simbolicamente igualado a dor e poder.

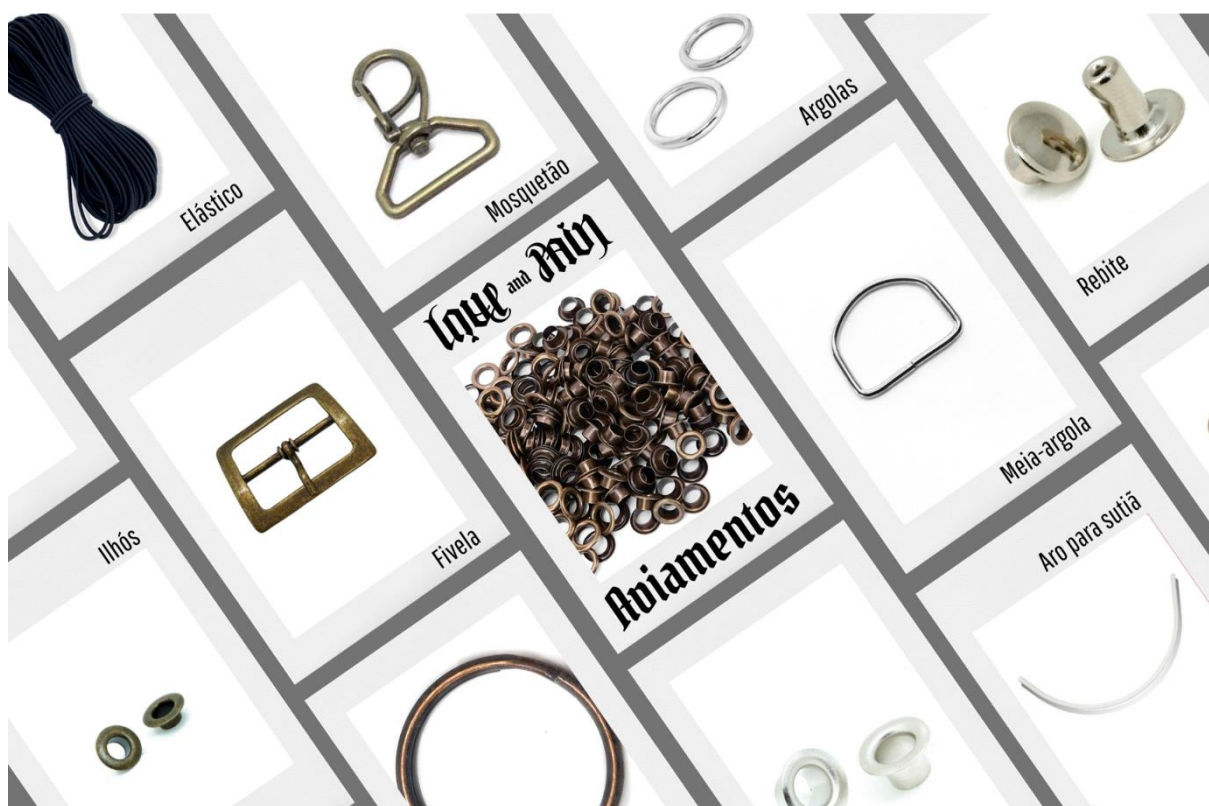
A composição do Vinil é 70% poliéster e 30% PVC e tem uma estrutura semelhante ao corano, com a parte interna de tecido em poliéster e a parte externa em PVC. Sua aparência se destaca pelo brilho molhado característico do vinil, sendo sua escolha feita pela semelhança com o látex, que é um dos principais materiais usados na moda fetichista. Isso porque a borracha do material se assemelha a preservativos e seu brilho "transforma todo o seu corpo numa superfície erógena lubrificante" (BLEDSOE, 1991, p. 278-279, apud STEELE, 1997, p. 160).

3.6 AVIAMENTOS

Por se tratar de uma coleção de acessórios fetichistas, os aviamentos foram parte fundamental na etapa de criação. O fechamento e o ajuste das peças precisam funcionar para manter a estrutura criada, além também de definir acabamentos e composição dos metais. Sendo assim, foi definido utilizar aviamentos em ouro velho para as peças produzidas no corano vermelho e aviamentos nos tons de prata/niquelados nas peças produzidas em no vinil preto. Os acessórios apresentam diversas partes, umas fixas e outras soltas, que possibilitam uma boa vestibilidade e um melhor ajuste para diferentes corpos. Portanto, todos os acessórios de pescoço possui o fechamento em fivela e as demais peças de corpo variam entre fechamento em fivela e amarração em ilhós.

Já em algumas peças os aviamentos denominados mosquetões foram utilizados estrategicamente para que o acessório desmontasse e apresentasse diferentes e novas formas de vestir. Além destes materiais citados, foram empregados ilhoses de número 54 sem arruela, com a função estrutural e também decorativa, para adicionar trançados/amarrações em elástico de 2,5 mm nas cores dos tecidos utilizados (vermelho e preto). Essa escolha deixa as peças mais ergonômicas devido à possibilidade de ajuste ao corpo, conforme dito anteriormente. A Figura 17, denominada prancha de Aviamentos, ilustra a variedade de aviamentos utilizados. Além da sua função decorativa e funcional usuais aqui descritas, podemos observar ainda, que o uso de outros elementos como rebites, argolas e meias argolas de metais, adicionam as peças mais informações de moda que remetem ao universo fetichista.

Figura 17 – Prancha Iconográfica de Aviamentos



Fonte: Do Autor, 2023.

3.7 DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL: INSPIRAÇÕES

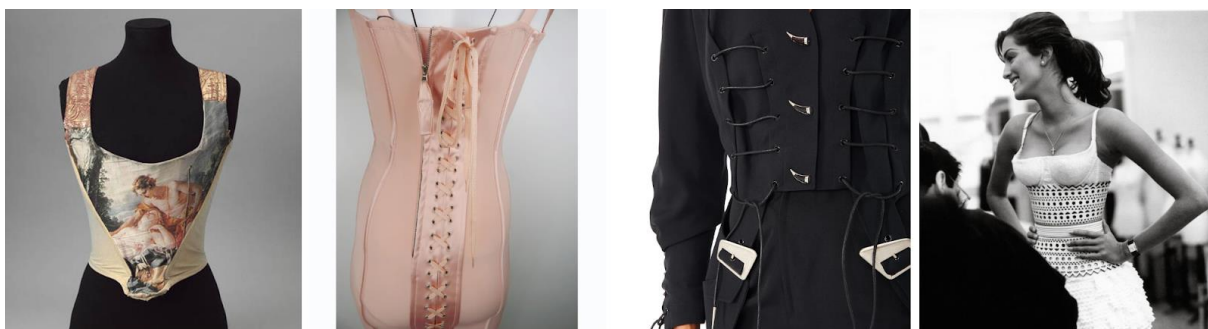
O design de superfície têxtil que acaba se apresentando como inspiração para o desenvolvimento desta coleção, são escolhas intencionais baseadas na produção histórica do moda fetichista e aplicadas nos acessórios que foram desenvolvidos. A moda fetichista tem em si uma estética consolidada que faz com que, ao incorporá-la em qualquer peça, o seu produto final sempre virá acompanhado de poder e sensualidade. Essas características se dão não só por causa dos materiais aderentes e cintilantes como o couro e o vinil, mas também pelo acabamento que se dá para a peça. As amarrações talvez seja uma das características mais presentes, pois advém de uma prática conhecida como “*Tight lacing*” (do português, amarração/laço apertado) que tem como objeto principal os *corsets* justos, que desapareceu da moda no início do século XX, mas se manteve no imaginário fetichista por mais tempo. De acordo com a autora Steele (1997, p.93), a estilista londrina Vivienne Westwood foi a

responsável pelo seu retorno, sendo uma das primeiras estilistas a explorar o carisma do proibido.

A amarração confere um fetichismo intrínseco e adiciona um toque sadomasoquista para as peças, geralmente finalizadas com ilhoses de metal em todas as laterais para serem unidas por fitas ou cadarços, ajustando melhor ao corpo. No livro “Fetich: moda, sexo e poder” (1997) de Valerie Steele, possui um capítulo que é inteiramente dedicado aos espartilhos e a cultura do *tight lacing*. Inclusive nele são citados grandes nomes da moda internacional, como os estilistas franceses Jean Paul Gaultier que criou vestidos sobrepostos por espartilhos com amarração em toda extensão das costas, e Thierry Mugler que incorporou a costura de espartilhos a outras peças de suas coleções, como saias e jaquetas, e por fim, o estilista tunisiano Azzadine Alaïa, que frequentemente usava tanto os espartilhos quanto cintos grandes e encilhados. (STEELE, 1997, p. 95-96). Os nomes aqui citados nesse subcapítulo são apresentados abaixo no painel influência das amarrações na moda internacional (Figura 18).

Figura 18 - Painel Influência das amarrações na moda internacional

(Da esquerda para a direita: Corset Vivienne Westwood da coleção ‘Portrait’ de 1990; Vestido corset de cetim Jean Paul Gaultier de 1987; Jaqueta e saia de lã Thierry Mugler de 1994; Modelo Yasmeen Ghauri usando corset Azzedine Alaïa em 1992)

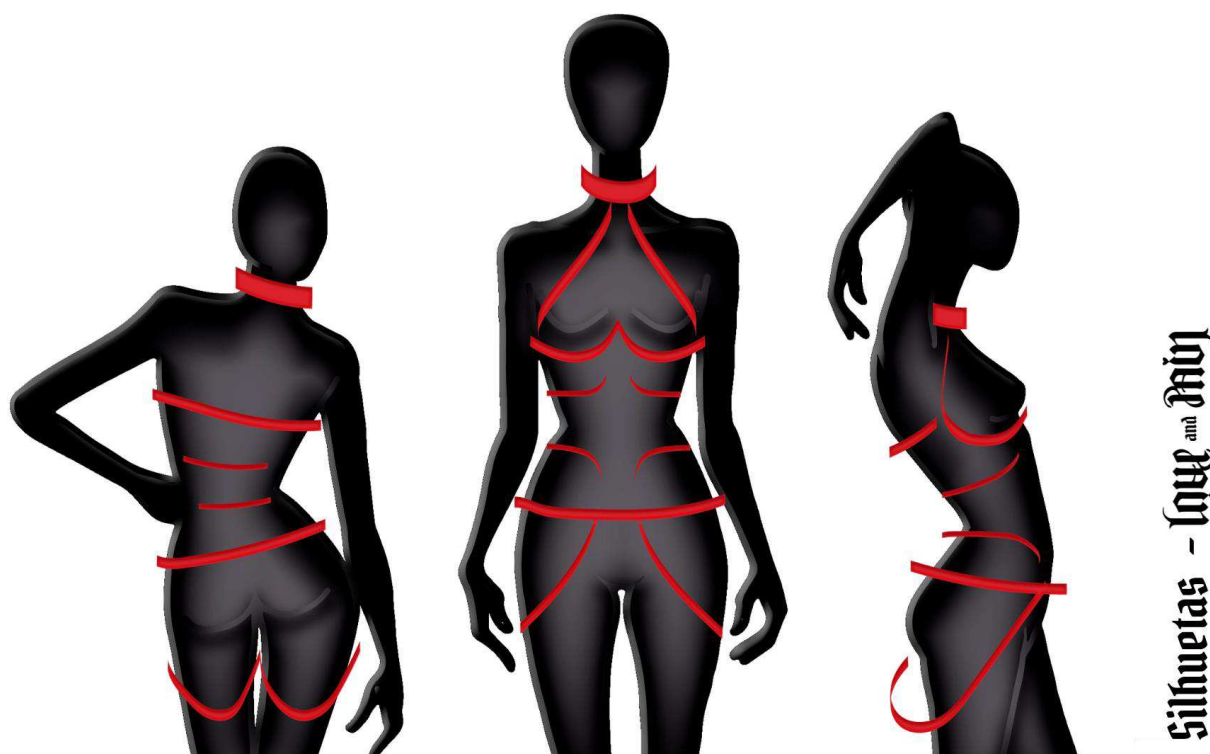


Fonte: Do Autor, 2023.

A presença dos cintos e arreios, que foi citada anteriormente sobre o trabalho de Alaïa, são propostas de design de superfícies têxteis bastante exploradas pelo universo fetichista. Essa estética também foi incorporada nos acessórios criados, com o uso dos cintos, fivelas e aviamentos em metal que compõem as peças da coleção. Tanto as amarrações pelos ilhoses, quanto os cintos conferem uma ideia de imobilização, que fazem parte do universo BDSM. Além do mais apresentam formas

premissa trazida por Valerie Steele (1997, p. 202) que diz: “A moda fetichista chama atenção para os aspectos sexuais do corpo, enquanto simultaneamente restringe o acesso a eles”. Dessa forma os acessórios criados buscaram destacar as seguintes partes do corpo: o pescoço com as coleiras, o busto com os *harness* e *corsets*, a cintura e os quadris com os cintos, além do tapa seio em formato de coração, que é a peça que mais dialoga com todas as definições descritas acima.

Figura 20 - Painel de Silhuetas



Fonte: Do Autor, 2023.

3.9 CRIAÇÃO DOS ACESSÓRIOS

A etapa de criação da coleção se iniciou com o esboço de acessórios que carregavam as características identificadas na parte teórica, com a estética fetichista junto a temática “*Love and Pain*”. A proposta inicial era manter os acessórios usuais da moda fetichista e incorporar o formato do coração nas peças, de maneira com que tudo funcionasse ao mesmo tempo na composição final dos looks. Algumas dessas peças foram esboçadas em variações, outras surgiram a partir de estudos feitos no manequim. Estes testes foram realizados utilizando a técnica de *moulage* com uma fita de gorgurão na grossura desejada para o acessório final, como mostra a Figura

21. Foram várias alternativas geradas até chegar à versão final dos acessórios, que foram testados com a fita no manequim para visualizar melhor. Depois os acessórios foram distribuídos de maneira que tivesse um bom resultado em diferentes composições na construção dos looks que seriam fotografados no editorial.

Figura 21 - Painel de Desenvolvimento dos acessórios 1

(Da esquerda para a direita: Primeiros croquis da coleção; Esboço da separação dos looks; Criação de composição em *moulage*; Alternativa criada em *moulage*)

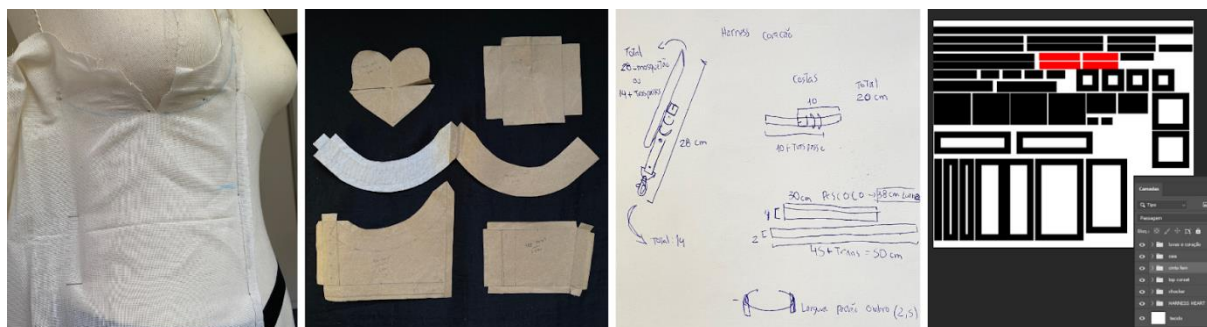


Fonte: Do Autor, 2023.

Com a coleção pré-definida, foi preciso fazer o molde por meio da técnica de *moulage* de algumas peças que exigiam um encaixe mais anatômico. Foi utilizado um manequim DRAFT no tamanho 40, que também serviu de referencial de medida para as outras peças. Além disso, houve um estudo minucioso aos detalhes de fechamento e transpasse das partes do acessório, para possibilitar o ajuste em corpos menores e maiores do que o manequim utilizado. As medidas de referência foram: busto 88 cm, cintura 68 cm e quadril 98 cm. A partir desse estudo foi possível saber a quantidade de aviamentos necessários para a confecção de cada peça, bem como a quantidade de tecido. Para as tiras presentes nos acessórios, não foi necessário a criação de moldes, já que os testes em fita de gorgurão foram o suficiente para visualizar os resultados. Foi preciso apenas calcular a margem de costura, simulando a largura do tecido e o encaixe das peças no Photoshop (Figura 22), para saber qual a quantidade necessária para materializar aquela coleção.

Figura 22 - Painel de Desenvolvimento dos acessórios 2

(Da esquerda para a direita: Modelagem feita a partir da técnica de moulage, Alguns dos moldes feitos em papel craft; Cálculo das medidas necessárias para as tiras; Estudo digital do encaixe das partes no tecido)



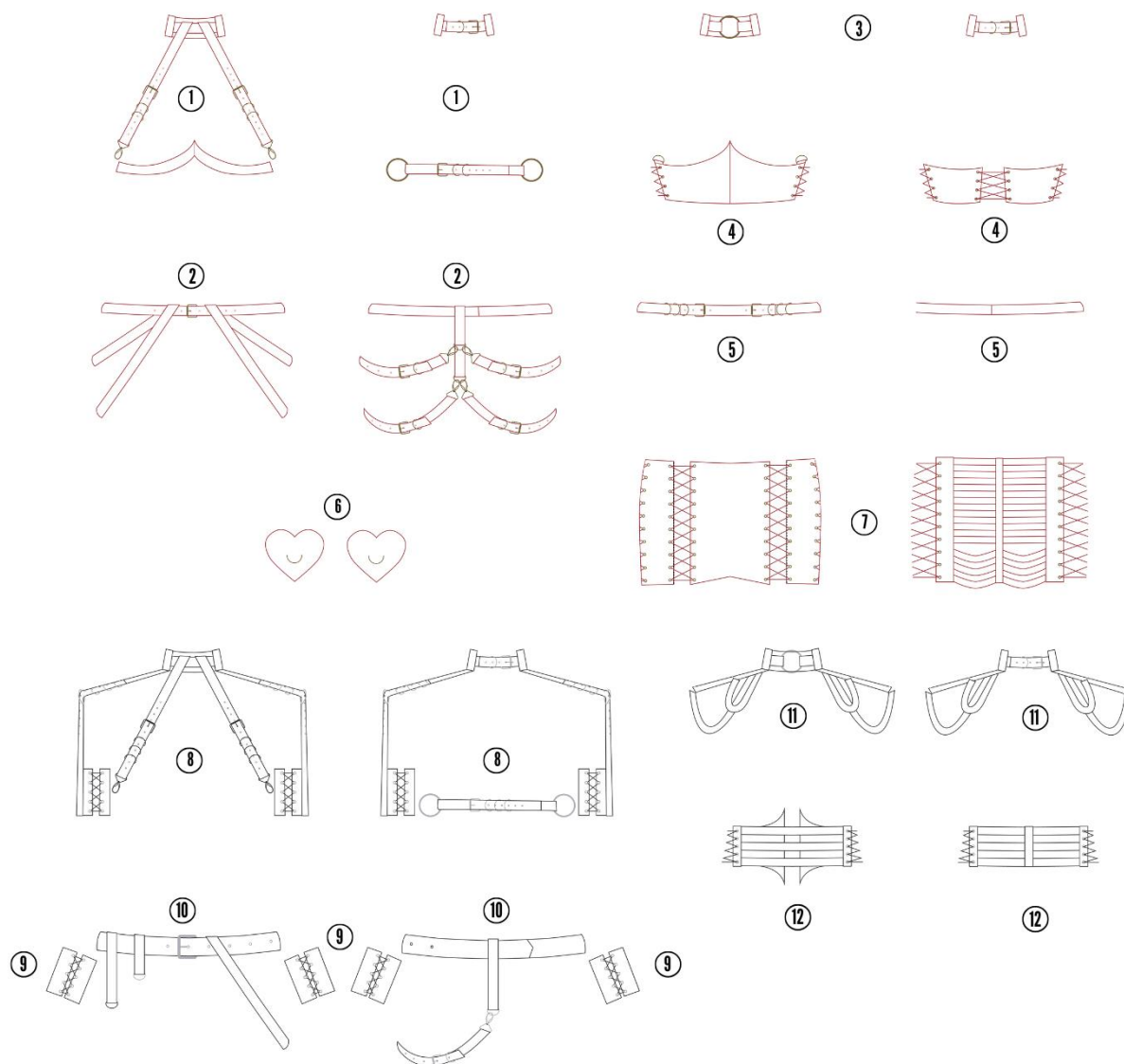
Fonte: Do Autor, 2023.

3.9.1 Croquis

A seguir serão apresentadas as pranchas dos acessórios desenvolvidos para a coleção “*Love and Pain*”. A Figura 23 contém a prancha com os croquis digitais, com cada acessório enumerado, que facilita a identificação deles. Esses acessórios são divididos em duas cápsulas, de acordo com seu material. A Cápsula 1 apresentada na Figura 24 traz as peças desenvolvidas em Corano, sendo elas: Harness Heart, Cinto Heart, Choker Sado, Top Corset Fetiche, Cinto Duplo Maso, Tapa Seio Heart e Saia Bondage. A Cápsula 2, por sua vez, é apresentada na Figura 25 e traz as peças desenvolvidas em Vinil, sendo elas: Harness Sub, Bracelete Sub, Cinto Coleira, Choker Ombros Heart e Cinto Corset Dom. Juntas elas totalizam as 12 peças que são apresentadas na Figura 26. Por se tratar de objetos pequenos e cheios de detalhes, serão apresentados no subcapítulo 3.11 fichas técnicas de cada acessório desenvolvido com seus respectivos desenhos técnicos, contendo todas as informações, detalhes e dimensões que facilitarão o entendimento de cada acessório.

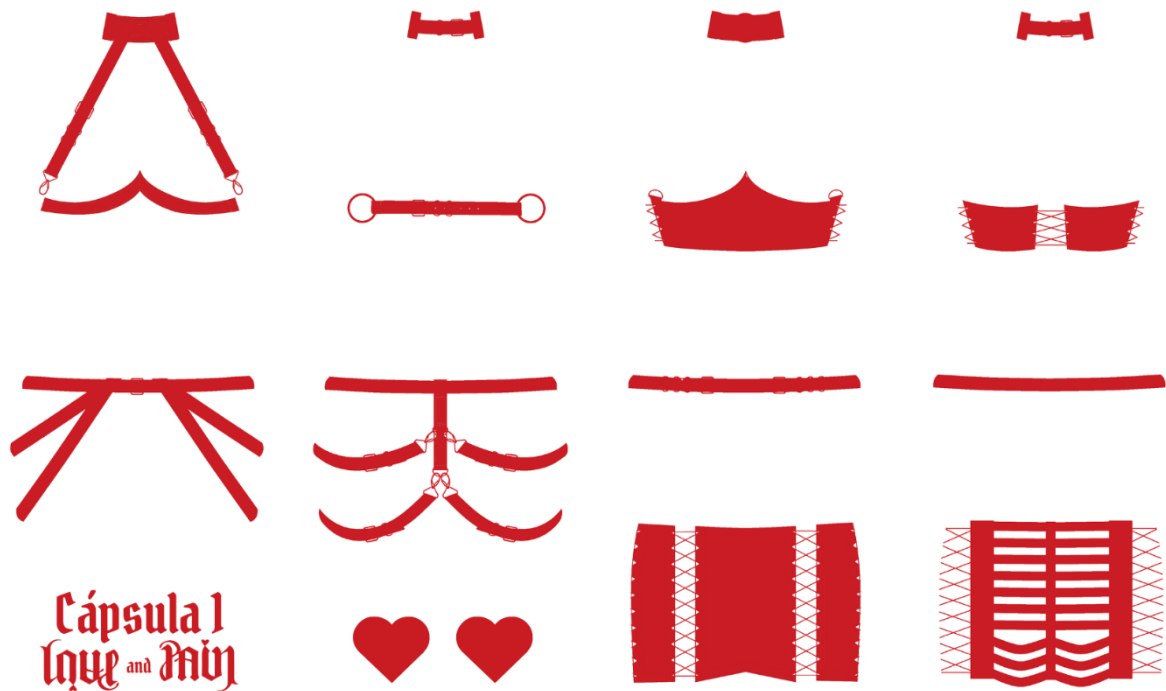
Figura 23 – Prancha de croquis digitais

Harness Heart (1); Cinto Heart (2); Choker Sado (3); Top Corset Fetiche (4); Cinto Duplo Maso (5); Tapa Seio Heart (6); Saia Bondage (7); Harness Sub (8); Bracelete Sub (9); Cinto Coleira (10); Choker Ombros Heart (11); Cinto Corset Dom (12).



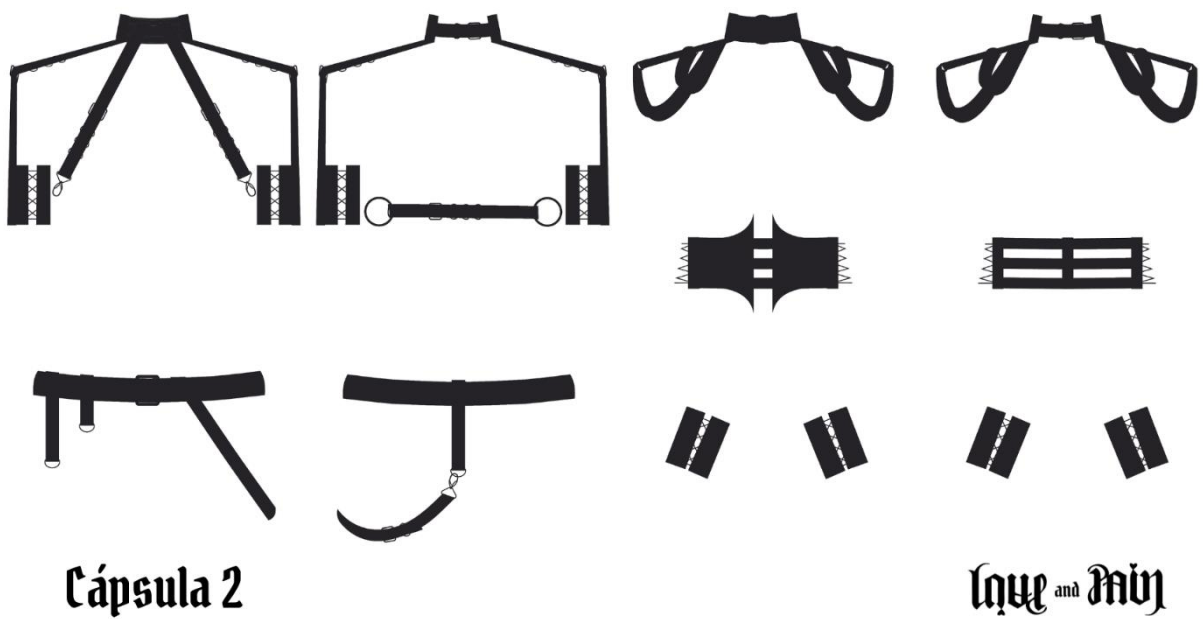
Fonte: Do Autor, 2023.

Figura 24 - Prancha da Cápsula 1



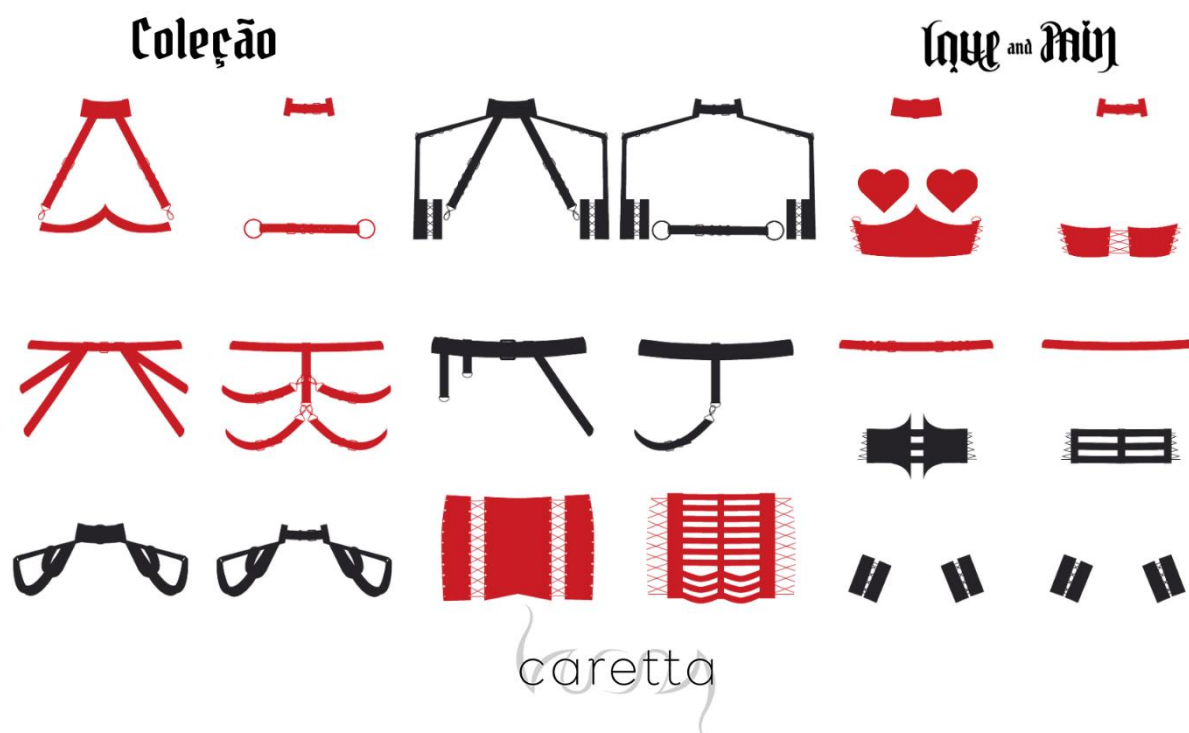
Fonte: Do Autor, 2023.

Figura 25 - Prancha da Cápsula 2



Fonte: Do Autor, 2023.

Figura 26 - Prancha da coleção completa



Fonte: Do Autor, 2023.

3.10 PROTOTIPAGEM

Levando em consideração todo o desenvolvimento da coleção e o planejamento realizado, iniciou-se a etapa de confecção, que pode ser considerada também como uma prototipagem. Essa etapa aconteceu em paralelo com a criação dos acessórios na técnica de *moulage*. A pesquisa feita com intenção de conhecer mais sobre a confecção dos acessórios fetichistas e sobre a variedade de materiais, tais como tecidos e aviamentos, além das possibilidades de acabamentos, que foram utilizados nesses produtos. Em seguida foi feita a pesquisa no comércio da cidade de Juiz de Fora, para ter conhecimento acerca dos materiais disponíveis que se encaixavam na proposta da coleção. Registros desse processo são mostrados na Figura 27. Finalizada essa etapa, foram feitos testes com alguns materiais, em diferentes gramaturas, texturas até chegar nos tecidos e acabamentos escolhidos para a confecção das peças. Nessa etapa foi identificado a necessidade de comprar um calcador de teflon para costurar os materiais sintéticos e uma agulha própria para tecidos mais rígidos de numeração 110/18.

Figura 27 - Painel de Prototipagem dos acessórios 1

(Da esquerda para a direita: Pesquisa de tecidos; Pesquisa de aviamentos; Teste de costura e acabamento; Teste de ilhoses e rebites)



Fonte: Do Autor, 2023.

Com os tecidos e aviamentos comprados e testados, deu-se início a etapa de corte dos moldes, que foram riscados e encaixados de forma com que houvesse o máximo de aproveitamento dos materiais. Com as peças cortadas e devidamente separadas, foi preciso fazer uma preparação das tiras e bordas, colando-as com cola de sapateiro para que fossem fixadas antes de serem costuradas, garantindo um melhor acabamento final. Já na máquina de costura industrial do Laboratório de Costura do IAD-UFJF, o primeiro passo foi pespontar todas as tiras e unir as partes dos moldes, fazendo os devidos ajustes, para que por fim, fossem adicionados os aviamentos de decoração e de fechamento, como mostra a Figura 28. As peças que possuem ilhoses foram marcadas e furadas com alicate próprio. Os ilhoses foram adicionados com auxílio de um balancim de pressão, para serem finalizadas com o trançado de elástico.

Figura 28 - Painel de Prototipagem dos acessórios 2

(Da esquerda para a direita: Marcação e corte dos tecidos; Preparação das tiras com cola; Costura das tiras; Ilhoses pregados na peça já finalizada)



Fonte: Do Autor, 2023.

Para fins de esclarecimento acerca dos gastos descritos que envolveram a prototipagem, segue o quadro a seguir.

Quadro 01 – Custos da Prototipagem

Coleção “Love and Pain” - MODA UFJF (DEZ. 2023)			
Descrição	Fornecedor	Quantidade	Valor
Vinil Preto	Loja Beloti	1 m	R\$ 42,00
Corano Roma	Amazonas couros	1,5 mi	R\$ 48,00
Calçador de Teflon	Plaza Armarinhos	1 uni	R\$ 6,00
Linha Nylon 60	TR Shoes	23 g	R\$ 9,90
Agulha Nº18	Plaza Armarinhos	10 uni	R\$ 8,00
Kit de Alicates	Amazon	1 uni	R\$ 50,00
Elástico Preto	Caçula	10 m	R\$ 6,00
Elástico Bordô	Boing Aviamentos	20 m	R\$ 15,70
Cola de sapateiro	Universal Couros	250 ml	R\$ 10,00
Velcro	Armarinho Carretel	1 m	R\$ 6,00
Aviamentos 1	Universal Couros	52 uni	R\$ 27,80
Aviamentos 2	Loja Malu	473 uni	R\$ 87,30
TOTAL			R\$ 316,70

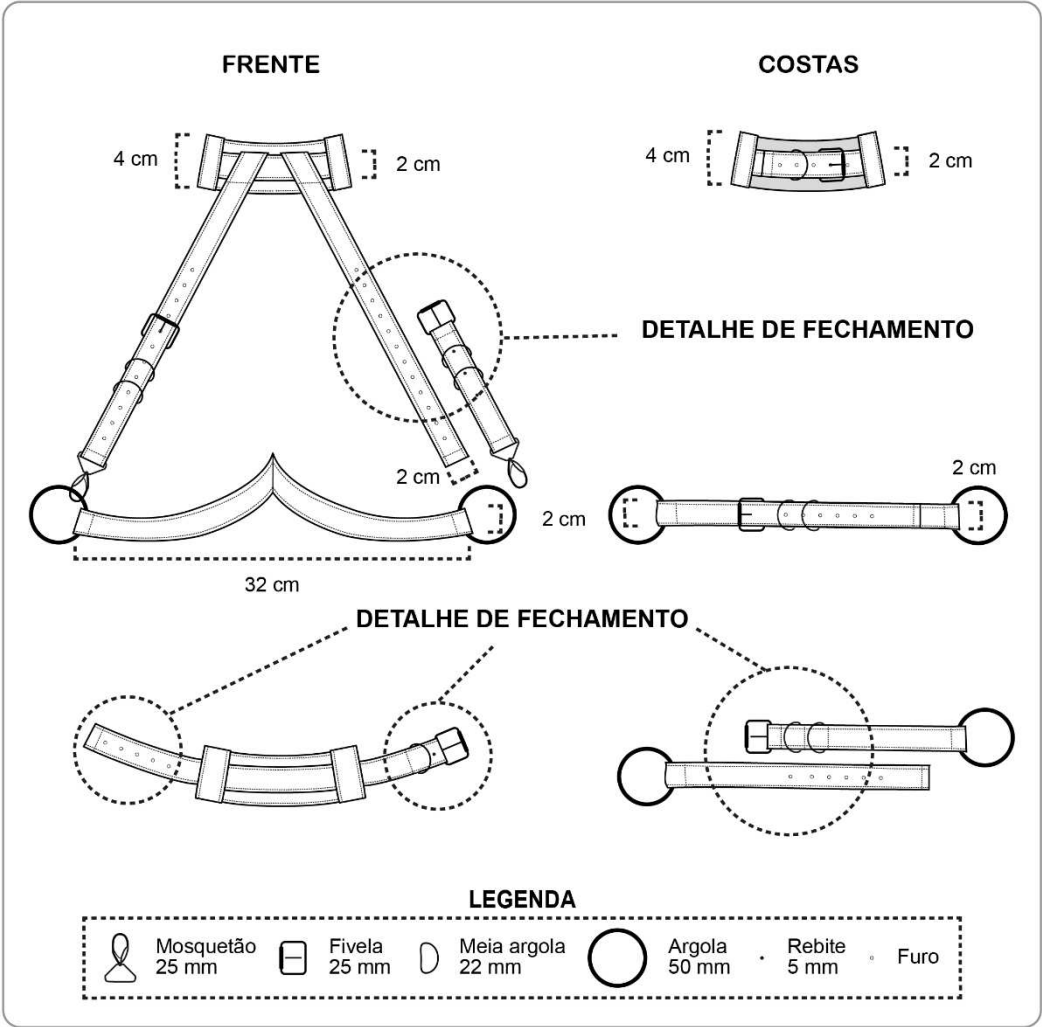
Fonte: Do Autor, 2023.

3.11 FICHAS TÉCNICAS

A seguir serão apresentadas as fichas técnicas, dentro dos padrões estabelecidos pelo bacharelado de moda da UFJF, dos doze acessórios criados para a coleção “Love and Pain”, contendo os desenhos técnicos e informações de grade, materiais, custos, moldes e sequência operacional de cada um dos acessórios.

Quadro 02 - Ficha Técnica Harness Heart

	REF.: 001	NOME: HARNESS HEART	DATA: NOV./2023
	COLEÇÃO: LOVE AND PAIN		DESIGNER: LUCAS CARETTA
	DESCRIÇÃO: Harness com choker		



CORES	BENEFICIAMENTOS
	NÃO HOUE

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
			01								

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha Nylon 60	100% PA	Vinho	5,6 m.	TR Shoes	R\$ 0,01 m.
Argola	Metal	Ouro Velho	2 uni.	Universal Couros	R\$ 1,20 uni.
Fivela	Metal	Ouro Velho	4 uni.	Universal Couros	R\$ 0,40 uni.
Mosquetão	Metal	Ouro Velho	2 uni.	Loja Malu	R\$ 1,78 uni.
Meia argola	Metal	Ouro Velho	7 uni.	Universal Couros	R\$ 0,25 uni.
Rebite	Metal	Ouro Velho	7 uni.	Loja Malu	R\$ 0,16 uni.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Corano	100% PES 100% PVC	Roma	16 cm	1,4 m	Amazonas Couros	R\$ 32,00 m.

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS		TECIDOS	PREÇO TOTAL
Linha Nylon 60: R\$ 0,06	Meia argola: R\$ 2,31	Corano: R\$ 5,12	R\$ 89,77
Argola: R\$ 2,40	Rebite: R\$ 1,12		
Fivela: R\$ 3,20		COSTURA/ BENEF.	
Mosquetão: R\$ 3,56		Costura R\$ 72,00	

MODELAGEM

MODELISTA: LUCAS CARETTA CAETANO

NÚMERO DE MOLDES: 09

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM	CORTE
Tira pescoço	1x
Faixa pescoço	1x
Passantes	2x
Tira alça A	1 par
Tira alça B	1 par
Aro frente	1 par
Forro aro frente	1 par
Tira esquerda costas	1x
Tira direita costas	1x

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

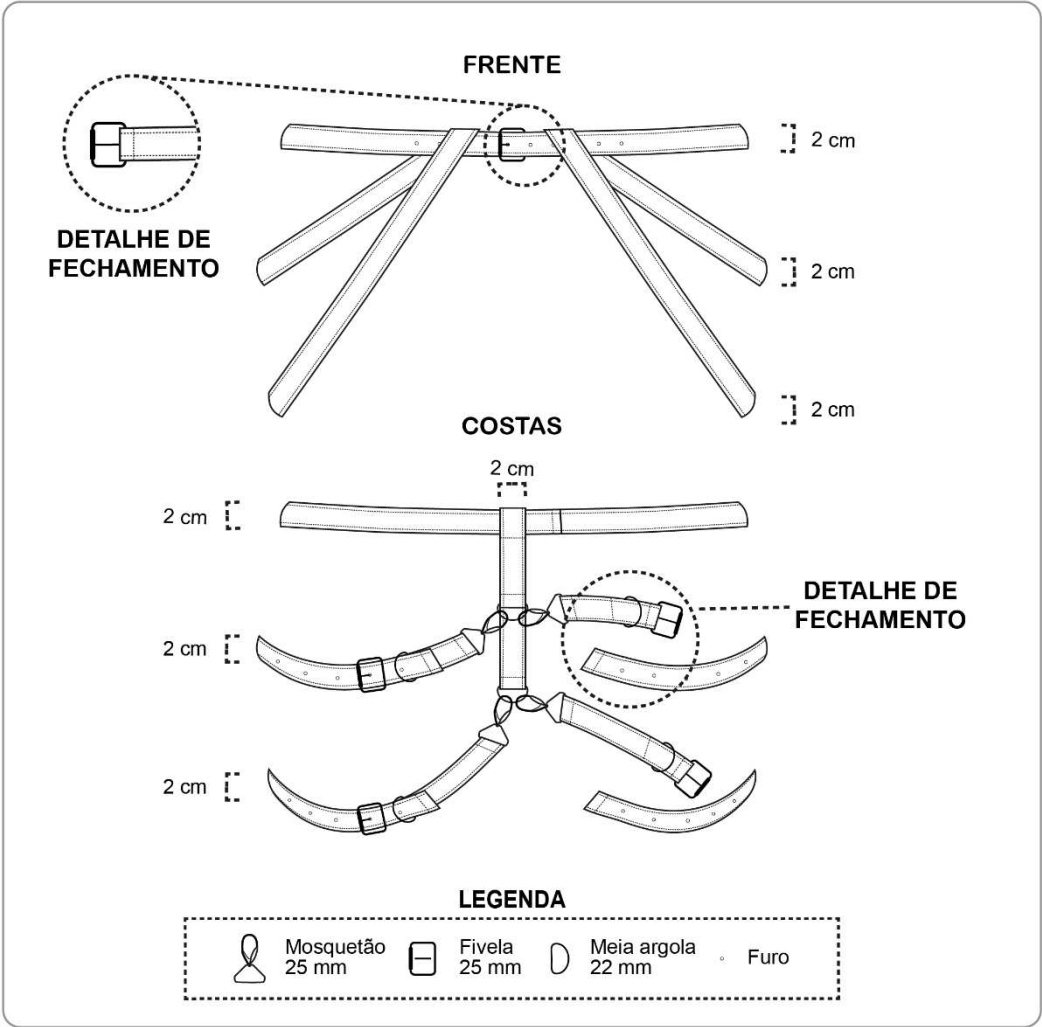
DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
1. Preparar tiras com cola.	Manualmente
2. Colar parte inferior do aro frente e forro aro frente.	Manualmente
3. Pespontar tiras.	Reta Industrial
4. AJuntar centro frente do aro frente.	Reta Industrial
5. AJuntar centro frente do forro aro frente.	Reta Industrial
6. Unir parte superior do aro frente com forro do aro frente.	Reta Industrial
7. Desvirar a frente.	Manualmente
8. Pespontar parte superior e inferior da frente.	Reta Industrial
9. Adicionar aro sutiã.	Manualmente
10. Fixar aro frente e tiras das costas nas argolas.	Reta Industrial
11. Fixar fivela e meia argola na tira esquerda costas.	Reta Industrial
12. Fazer acabamento na extremidade da tira direita costas.	Reta Industrial
13. Fazer furos na tira direita costas.	Manualmente
14. Fazer bainha em volta da faixa pescoço.	Reta Industrial
15. Fazer bainha nos passantes laterais.	Reta Industrial
16. Fechar passantes laterais.	Reta Industrial
17. Fixar fivela e meia argola na tira do pescoço.	Reta Industrial
18. Fazer acabamento na outra extremidade da tira do pescoço.	Reta Industrial
19. Fazer furos na tira do pescoço.	Manualmente
20. Fechar passante da tira alça A.	Reta Industrial
21. Fazer acabamento na outra extremidade da tira alça A.	Reta Industrial

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

[illegible]

Quadro 03 - Ficha Técnica Cinto Heart

	REF.: 002	NOME: CINTO HEART	DATA: NOV./2023
	COLEÇÃO: LOVE AND PAIN		DESIGNER: LUCAS CARETTA
	DESCRIÇÃO: Cinto com tiras		



CORES	BENEFICIAMENTOS
	NÃO HOUE

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
			01								

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha Nylon 60	100% PA	Vinho	5,6 m.	TR Shoes	R\$ 0,01 m.
Fivela	Metal	Ouro Velho	5 uni.	Universal Couros	R\$ 0,40 uni.
Mosquetão	Metal	Ouro Velho	4 uni.	Loja Malu	R\$ 1,78 uni.
Meia argola	Metal	Ouro Velho	6 uni.	Universal Couros	R\$ 0,25 uni.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Corano	100% PES 100% PVC	Roma	16 cm	1,4 m	Amazonas Couros	R\$ 32,00 m.

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS		TECIDOS	PREÇO TOTAL
Linha Nylon 60: R\$ 0,06		Corano: R\$ 5,12	R\$ 51,80
Fivela: R\$ 2,00			
Mosquetão: R\$ 7,12		COSTURA/ BENEF.	
Meia argola: R\$ 1,50		Costura R\$ 36,00	

MODELAGEM

MODELISTA: LUCAS CARETTA CAETANO

NÚMERO DE MOLDES: 06

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM	CORTE
Tira lateral A	2 x
Tira lateral B	2 x
Tira lateral C	2 x
Tira lateral D	2 x
Tira cintura	1 x
Tira costas	1 x

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

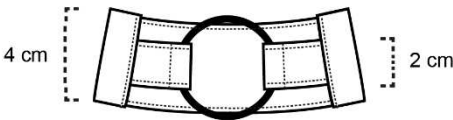
DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
1. Preparar tiras com cola.	Manualmente
2. Pespontar tiras.	Reta Industrial
3. Unir tiras da lateral A e B.	Reta Industrial
4. Fechar passantes das tiras A e B.	Reta Industrial
5. Fixar fivela na tira cintura.	Reta Industrial
6. Fazer acabamento na outra extremidade da tira cintura.	Reta Industrial
7. Fazer furos na tira cintura.	Manualmente
8. Fixar meias argolas na tira costas.	Reta Industrial
9. Fechar passante da tira costas.	Reta Industrial
10. Prender mosquetão, meia argola e fivelas nas tiras laterais C e D.	Reta Industrial
11. Fazer acabamento na ponta das tiras da lateral A e B.	Reta Industrial
12. Fazer os furos nas tiras da lateral A e B.	Manualmente

Fonte: Do Autor, 2023.

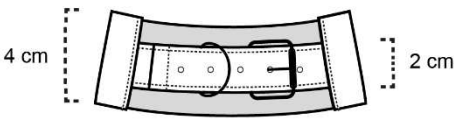
Quadro 04 - Ficha Técnica Choker Sado

	REF.: 003	NOME: CHOKER SADO	DATA: NOV./2023
	COLEÇÃO: LOVE AND PAIN	DESIGNER: LUCAS CARETTA	
	DESCRIÇÃO: Choker com argola		

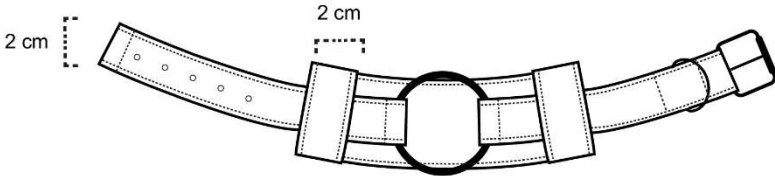
FRENTE



COSTAS



CHOKER INTEIRO



LEGENDA

	Fivela 25 mm		Meia argola 22 mm		Argola 50 mm		Furo
---	-----------------	---	----------------------	---	-----------------	---	------

CORES	BENEFICIAMENTOS
	NÃO HOUVE

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
			01								

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha Nylon 60	100% PA	Vinho	2 m.	TR Shoes	R\$ 0,01 m.
Argola	Metal	Ouro Velho	1 uni.	Universal Couros	R\$ 1,20 uni.
Fivela	Metal	Ouro Velho	1 uni.	Universal Couros	R\$ 0,40 uni.
Meia argola	Metal	Ouro Velho	1 uni.	Universal Couros	R\$ 0,25 uni.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Corano	100% PES 100% PVC	Roma	6 cm	1,4 m	Amazonas Couros	R\$ 32,00 m.

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS		TECIDOS	PREÇO TOTAL
Linha Nylon 60: R\$ 0,02		Corano: R\$ 1,92	R\$ 30,79
Argola: R\$ 1,20			
Fivela: R\$ 0,40		COSTURA/ BENEF.	
Meia argola: R\$ 0,25		Costura R\$ 27,00	

MODELAGEM

MODELISTA: LUCAS CARETTA CAETANO

NÚMERO DE MOLDES: 03

[illegible]

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

[illegible]

Quadro 05 - Ficha Técnica Top Corset Fetiche



REF.: 004

NOME: TOP CORSET FETICHE

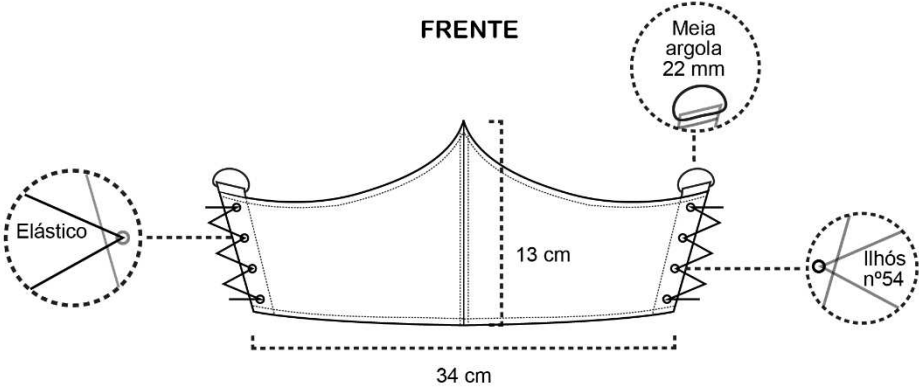
DATA: NOV./2023

COLEÇÃO: LOVE AND PAIN

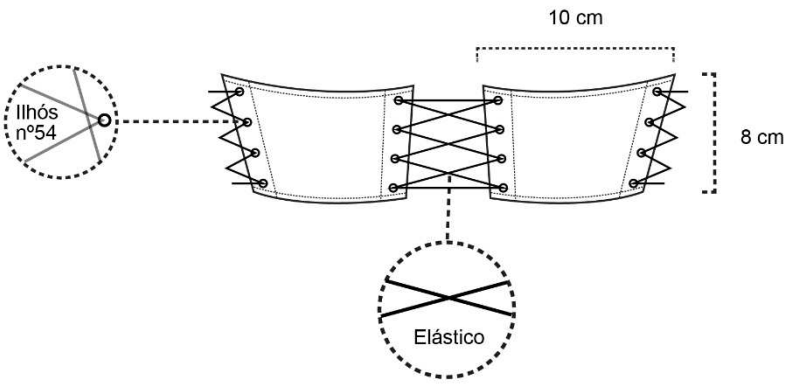
DESIGNER: LUCAS CARETTA

DESCRIÇÃO: Top corset com amarrações na lateral e nas costas

FRENTE



COSTAS



CORES



BENEFICIAMENTOS

NÃO HOUVE

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
			01								

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha Nylon 60	100% PA	Vinho	5,6 m.	TR Shoes	R\$ 0,01 m.
Ilhós	Metal	Ouro Velho	24 uni.	Loja Malu	R\$ 0,07 uni.
Elástico	59% PES / 41% PB	Bordô	3 m.	Boing Aviamentos	R\$ 0,79 m.
Meia argola	Metal	Ouro velho	2 uni.	Universal Couros	R\$ 0,25 uni.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Corano	100% PES 100% PVC	Roma	17 cm	1,4 m	Amazonas Couros	R\$ 32,00 m.

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS		TECIDOS	PREÇO TOTAL
Linha Nylon 60: R\$ 0,15		Corano: R\$ 5,44	R\$ 58,14
Ilhós: R\$ 1,68			
Elástico: R\$ 2,37		COSTURA/ BENEF.	
Meia argola: R\$ 0,50		Costura R\$ 48,00	

MODELAGEM

MODELISTA: LUCAS CARETTA CAETANO

NÚMERO DE MOLDES: 04

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM	CORTE
Frente	1 par
Forro frente	1 par
Alça da meia argola	2 x
Costas	1 par

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
1. Colar bainha da frente e forro frente.	Manualmente
2. Ajuntar centro da frente.	Reta Industrial
3. Ajuntar centro do forro frente.	Reta Industrial
4. Pespontar centro frente.	Reta Industrial
5. Pespontar centro do forro frente.	Reta Industrial
6. Pregar a alça da argola no forro frente.	Reta Industrial
7. Unir as laterais e parte superior da frente com forro frente.	Reta Industrial
8. Desvirar a peça.	Manualmente
9. Pespontar a barra da frente.	Reta Industrial
10. Fixar a alça da meia argola.	Reta Industrial
11. Pespontar laterais e parte superior da frente.	Reta Industrial
12. Fazer bainha na parte superior e barra das costas.	Reta Industrial
13. Fazer bainha nas laterais das costas.	Reta Industrial
14. Furar marcação dos ilhoses nas laterais da frente e costas.	Manualmente
15. Pregar ilhós nas marcações feitas.	Manualmente
16. Trançar o elástico pelos ilhós.	Manualmente

Fonte: Do Autor, 2023.

Quadro 06 - Ficha Técnica Cinto Duplo Maso



REF.: 005

NOME: CINTO DUPLO MASO

DATA: NOV./2023

COLEÇÃO: LOVE AND PAIN

DESIGNER: LUCAS CARETTA

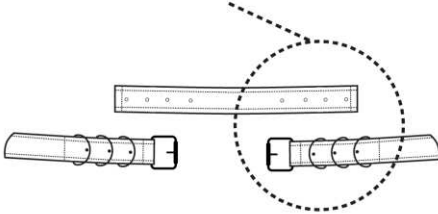
DESCRIÇÃO: Cinto com fivela dupla

FRENTE

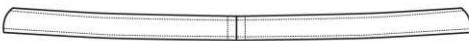


2 cm

DETALHE DE FECHAMENTO



COSTAS



2 cm

LEGENDA

 Fivela 25 mm

 Meia argola 22 mm

 Furo

 Rebite 5 mm

CORES



BENEFICIAMENTOS

NÃO HOUVE

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha Nylon 60	100% PA	Vinho	1,4 m.	TR Shoes	R\$ 0,01 m.
Fivela	Metal	Ouro Velho	2 uni.	Universal Couros	R\$ 0,40 uni.
Meia argola	Metal	Ouro Velho	6 uni.	Universal Couros	R\$ 0,25 uni.
Rebite	Metal	Ouro Velho	6 uni.	Loja Malu	R\$ 0,16 uni.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Corano	100% PES 100% PVC	Roma	4 cm	1,4 m	Amazonas Couros	R\$ 32,00 m.

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS		TECIDOS	PREÇO TOTAL
Linha Nylon 60: R\$ 0,02		Corano: R\$ 1,28	R\$ 22,56
Fivela: R\$ 0,80			
Meia argola: R\$ 1,50		COSTURA/ BENEF.	
Rebite: R\$ 0,96		Costura R\$ 18,00	

MODELAGEM

MODELISTA: LUCAS CARETTA CAETANO

NÚMERO DE MOLDES: 02

[illegible]

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

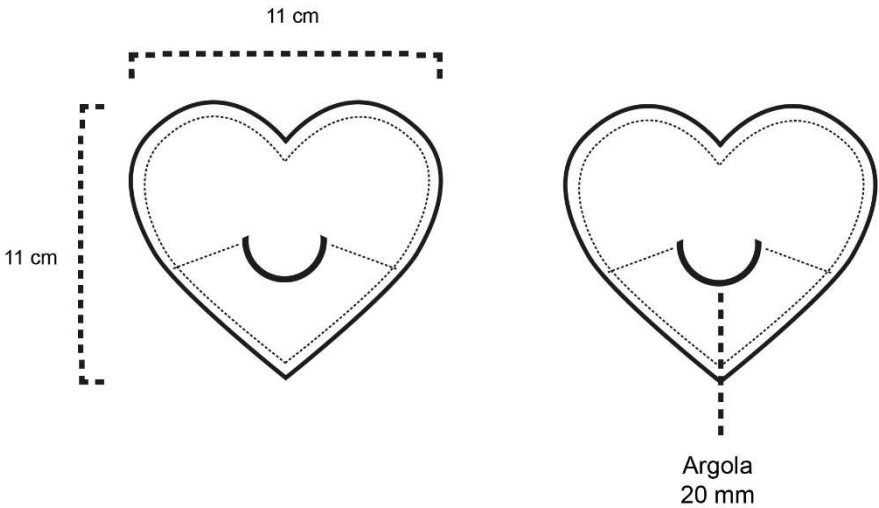
[illegible]

Quadro 07 - Ficha Técnica Tapa Seio Heart



REF.: 006	NOME: TAPA SEIO HEART	DATA: NOV./2023
COLEÇÃO: LOVE AND PAIN		DESIGNER: LUCAS CARETTA
DESCRIÇÃO: Tapa seio de coração com argola		

FRENTE



CORES



BENEFICIAMENTOS

NÃO HOUVE

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
			01								

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha Nylon 60	100% PA	Vinho	2 m.	TR Shoes	R\$ 0,01 m.
Argola	Metal	Ouro Velho	2 uni.	Universal Couros	R\$ 0,30 uni.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Corano	100% PES 100% PVC	Roma	12 cm	1,4 m	Amazonas Couros	R\$ 32,00 m.

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS		TECIDOS	PREÇO TOTAL
Linha Nylon 60: R\$ 0,02		Corano: R\$ 3,84	R\$ 29,46
Argola: R\$ 0,60			
		COSTURA/ BENEF.	
		Costura R\$ 25,00	

MODELAGEM

MODELISTA: LUCAS CARETTA CAETANO

NÚMERO DE MOLDES: 02

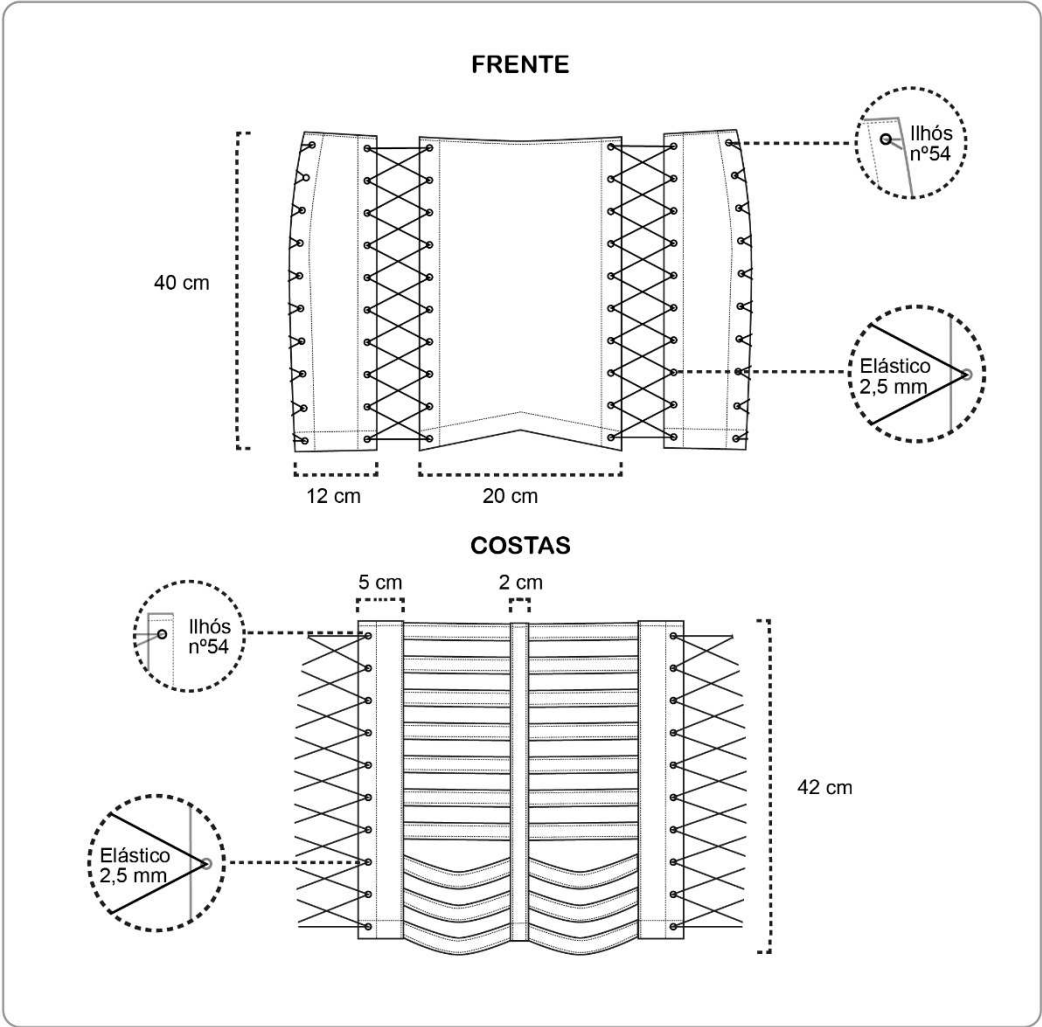
[illegible]

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

[illegible]

Quadro 08 - Ficha Técnica Saia Bondage

	REF.: 007	NOME: SAIA BONDAGE	DATA: NOV./2023
	COLEÇÃO: LOVE AND PAIN	DESIGNER: LUCAS CARETTA	
	DESCRIÇÃO: Saia com amarrações e tiras		



CORES	BENEFICIAMENTOS
	NÃO HOUE

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
			01								

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha Nylon 60	100% PA	Vinho	5,6 m.	TR Shoes	R\$ 0,01 m.
Ilhós	Metal	Ouro Velho	80 uni.	Loja Malu	R\$ 0,07 uni.
Elástico	59% PES / 41% PB	Bordô	7 m.	Boing Aviamentos	R\$ 0,79 m.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Corano	100% PES 100% PVC	Roma	44 cm	1,4 m	Amazonas Couros	R\$ 32,00 m.

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS		TECIDOS	PREÇO TOTAL
Linha Nylon 60: R\$ 0,15		Corano: R\$ 14,08	R\$ 100,36
Ilhós: R\$ 5,6			
Elástico: R\$ 5,53		COSTURA/ BENEF.	
		Costura R\$ 75,00	

MODELAGEM

MODELISTA: LUCAS CARETTA CAETANO

NÚMERO DE MOLDES: 06

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM	CORTE
Faixa postiça	1 par
Laterais frente	1 par
Centro frente	1 x
Laterais costas	1 par
Tiras horizontais	10 x
Tira centro costas	1 x

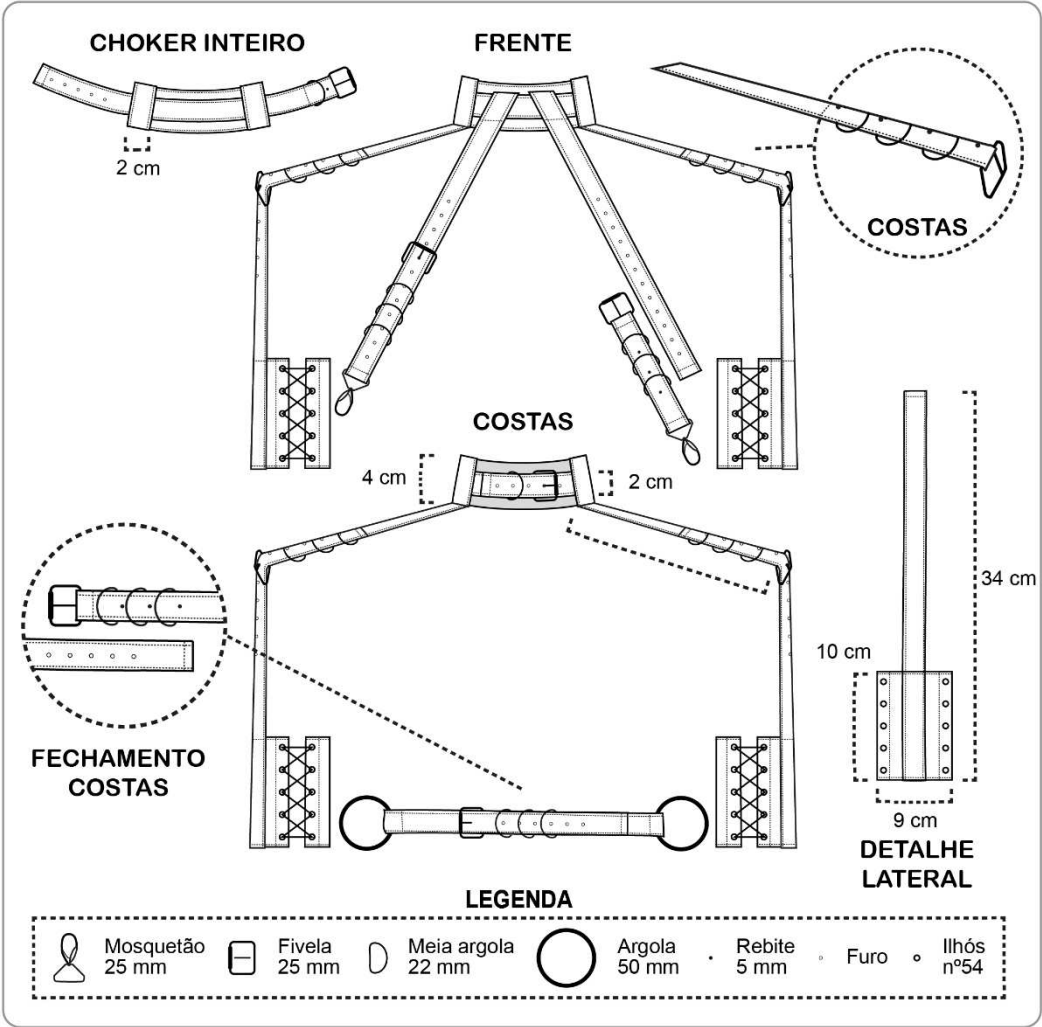
SEQUÊNCIA OPERACIONAL

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
1. Pregar faixa postiça na lateral frente.	Manualmente
2. Pespontar tira postiça.	Reta Industrial
3. Fazer bainha do cós no centro frente e lateral frente.	Reta Industrial
4. Fazer bainha inferior do centro frente e lateral frente.	Reta Industrial
5. Fazer bainha laterais do centro frente e lateral frente.	Reta Industrial
6. Fazer bainha inferior das laterais costas.	Manualmente
7. Fazer bainha do cós das laterais costas.	Reta Industrial
8. Fazer bainha laterais costas.	Reta Industrial
9. Preparar tira com cola.	Manualmente
10. Pespontar tiras.	Reta Industrial
11. Pregar tiras horizontais na tira centro costas com espaçamento de 2 cm.	Reta Industrial
12. Fazer bainha na parte inferior e cós da tira do centro costas.	Reta Industrial
13. Pregar as tiras horizontais na lateral costas.	Reta Industrial
14. Furar marcação dos ilhoses nas laterais do centro frente.	Manualmente
15. Furar marcação dos ilhoses nas laterais das laterais frente e das costas.	Manualmente
16. Pregar ilhós nas marcações feitas.	Manualmente
17. Trançar o elástico pelos ilhós.	Manualmente

Fonte: Do Autor, 2023.

Quadro 09 - Ficha Técnica Harness Sub

	REF.: 008	NOME: HARNESS SUB	DATA: NOV./2023
	COLEÇÃO: LOVE AND PAIN		DESIGNER: LUCAS CARETTA
	DESCRIÇÃO: Harness com choker e braçadeira com amarrações.		



CORES	BENEFICIAMENTOS
	NÃO HOUE

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
			01								

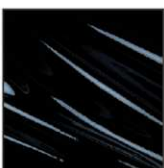
AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	100% PES	Preto	11,2 m.	Caçula	R\$ 0,01 m.
Argola	Metal	Niquelado	2 uni.	Universal Couros	R\$ 1,20 uni.
Fivela	Metal	Niquelado	6 uni.	Universal Couros	R\$ 0,80 uni.
Mosquetão	Metal	Niquelado	2 uni.	Loja Malu	R\$ 1,66 uni.
Meia argola	Metal	Niquelado	16 uni.	Loja Malu	R\$ 0,21 uni.
Rebite	Metal	Niquelado	18 uni.	Loja Malu	R\$ 0,20 uni.
Ilhós	Metal	Niquelado	40 uni.	Loja Malu	R\$ 0,06 uni.
Elástico	59% PES / 41% PB	Niquelado	4 m.	Caçula	R\$ 0,59 m.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Vinil Verniz	30% PES 70% PVC	Preto	32 cm	1,4 m	Loja Beloti	R\$ 42,00 m.

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS		TECIDOS	PREÇO TOTAL
Linha Nylon 60: R\$ 0,11	Meia argola: R\$ 3,36	Vinil Verniz: R\$ 13,44	R\$ 115,53
Argola: R\$ 2,40	Rebite: R\$ 2,34		
Fivela: R\$ 4,80	Ilhós: R\$ 2,40	COSTURA/ BENEF.	
Mosquetão: R\$ 3,32	Elástico: R\$ 2,36	Costura R\$ 81,00	

MODELAGEM

MODELISTA: LUCAS CARETTA CAETANO

NÚMERO DE MOLDES: 09

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM	CORTE
Tira pescoço	1x
Faixa pescoço	1x
Tiras Alça A	1 par
Tiras Alça B	2x
Tira esquerda costas	1 x
Tira direita costas	1 x
Tira ombro	2 x
Tira braço	2 x
Braçadeiras A e B	4 x

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
1. Preparar tiras com cola.	Manualmente
2. Pespontar tiras.	Reta Industrial
3. Fazer bainha em volta da faixa pescoço.	Reta Industrial
4. Fixar fivela e meia argola na tira do pescoço.	Reta Industrial
5. Pregar rebite na tira do pescoço.	Reta Industrial
6. Fazer acabamento na outra extremidade da tira do pescoço.	Reta Industrial
7. Fazer furos na tira do pescoço.	Manualmente
8. Fechar passante da tira alça A.	Reta Industrial
9. Fazer acabamento na outra extremidade da tira alça A.	Reta Industrial
10. Fazer furos na tira alça A.	Manualmente
11. Prender mosquetão, meia argola e fivelas na tira alça B.	Reta Industrial
12. Pregar rebite na tira B da alça.	Reta Industrial
13. Fixar tiras das costas nas argolas.	Reta Industrial
14. Fixar fivela e meia argola na tira esquerda costas.	Reta Industrial
15. Fazer acabamento na extremidade da tira direita costas.	Reta Industrial
16. Fazer furos na tira direita costas.	Manualmente
17. Fechar passante das tiras do ombro.	Reta Industrial
18. Pregar meias argolas e fivela na tira do ombro.	Reta Industrial
19. Pregar rebite na tira do ombro.	Reta Industrial
20. Fazer bainha na parte superior e inferior das braçadeiras A e B.	Reta Industrial
21. Fazer bainha nas laterais das braçadeiras A e B.	Reta Industrial

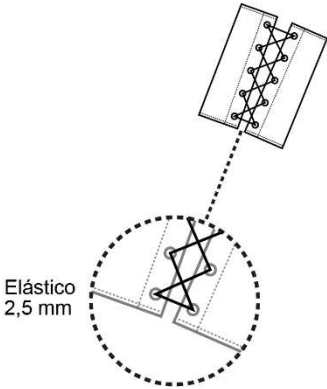
SEQUÊNCIA OPERACIONAL

[illegible]

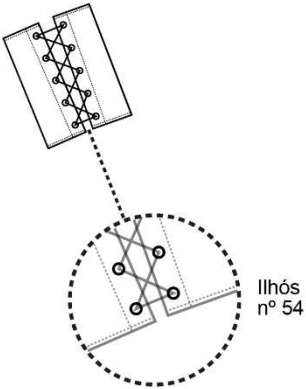
Quadro 10 - Ficha Técnica Bracete Sub

	REF.: 009	NOME: BRACELETE SUB	DATA: NOV./2023
	COLEÇÃO: LOVE AND PAIN		DESIGNER: LUCAS CARETTA
	DESCRIÇÃO: Bracete com amarrações.		

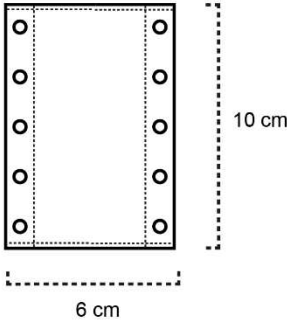
FRENTE



COSTAS



LATERAL



CORES 	BENEFICIAMENTOS NÃO HOUVE
---	--

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
			01								

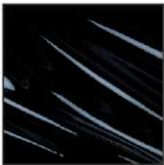
AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	100% PES	Preto	3,5 m.	Caçula	R\$ 0,01 m.
Ilhós	Metal	Ouro Velho	40 uni.	Universal Couros	R\$ 0,06 uni.
Elástico	Metal	Ouro Velho	4 m.	Loja Malu	R\$ 0,59 uni.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Vinil Verniz	30% PES 70% PVC	Preto	10 cm	1,4 m	Loja Beloti	R\$ 42,00 m.

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS		TECIDOS	PREÇO TOTAL
Linha: R\$ 0,04		Vinil Verniz: R\$ 4,20	R\$ 24,00
Ilhós: R\$ 2,40			
Elástico: R\$ 2,36		COSTURA/ BENEF.	
		Costura R\$ 15,00	

MODELAGEM

MODELISTA: LUCAS CARETTA CAETANO

NÚMERO DE MOLDES: 01

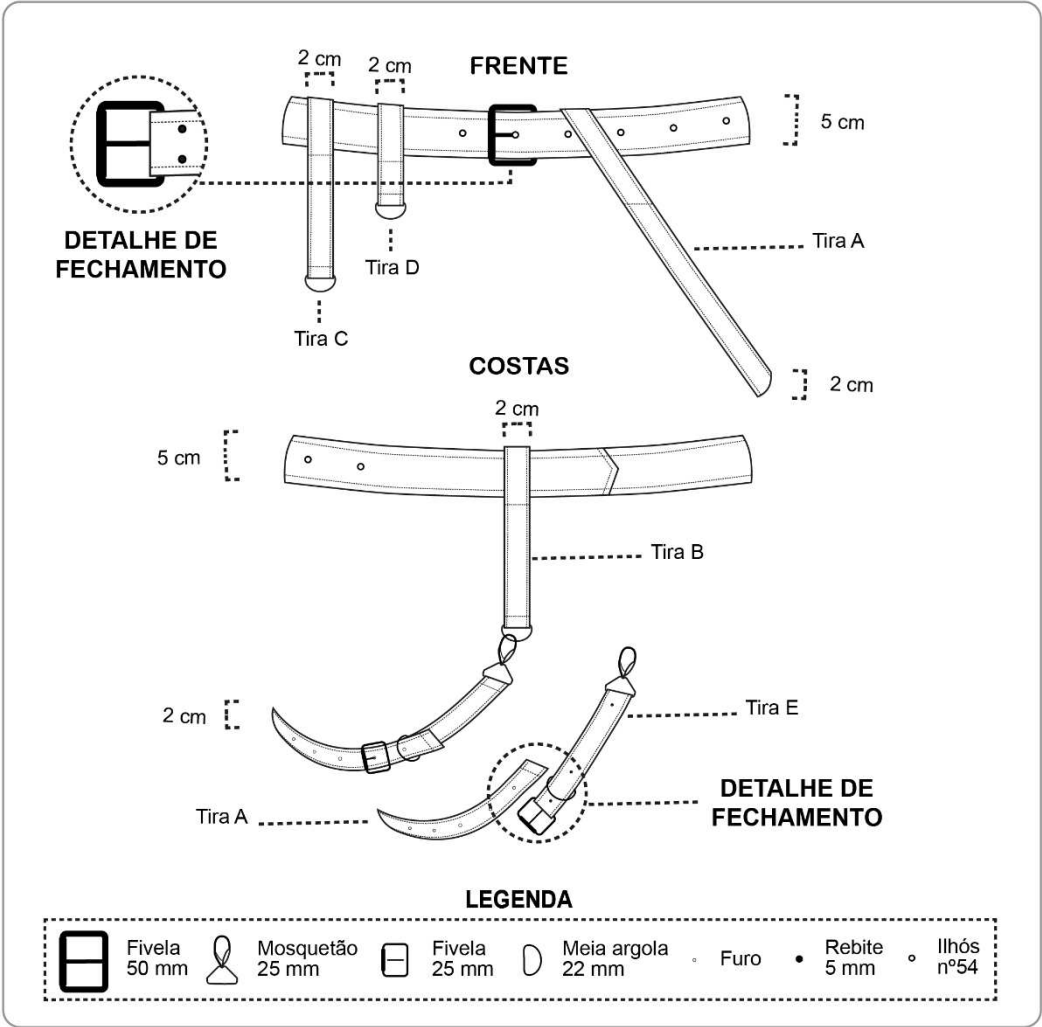
[illegible]

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

[illegible]

Quadro 11 - Ficha Técnica Cinto Coleira

	REF.: 010	NOME: CINTO COLEIRA	DATA: NOV./2023
	COLEÇÃO: LOVE AND PAIN		DESIGNER: LUCAS CARETTA
	DESCRIÇÃO: Cinto largo com guia de coleira e tiras.		



CORES	BENEFICIAMENTOS
	NÃO HOUVE

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
			01								

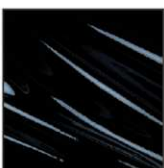
AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	100% PES	Preto	5,6 m.	Caçula	R\$ 0,01 m.
Fivela 25 mm	Metal	Niquelado	1 uni.	Universal Couros	R\$ 0,80 uni.
Fivela 50 mm	Metal	Niquelado	1 uni.	Universal Couros	R\$ 2,50 uni.
Mosquetão	Metal	Niquelado	1 uni.	Loja Malu	R\$ 1,66 uni.
Meia argola	Metal	Niquelado	6 uni.	Loja Malu	R\$ 0,21 uni.
Rebite	Metal	Niquelado	5 uni.	Loja Malu	R\$ 0,20 uni.
Ilhós	Metal	Niquelado	8 uni.	Loja Malu	R\$ 0,06 uni.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Vinil Verniz	30% PES 70% PVC	Preto	19 cm	1,4 m	Loja Beloti	R\$ 42,00 m.

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS		TECIDOS	PREÇO TOTAL
Linha: R\$ 0,07	Meia argola: R\$ 1,26	Vinil Verniz: R\$ 7,98	R\$ 60,40
Fivela 25 mm: R\$ 0,80	Rebite: R\$ 0,65		
Fivela 70 mm: R\$ 2,50	Ilhós: R\$ 0,48	COSTURA/ BENEF.	
Mosquetão: R\$ 1,66		Costura R\$ 45,00	

MODELAGEM

MODELISTA: LUCAS CARETTA CAETANO

NÚMERO DE MOLDES: 06

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM	CORTE
Faixa cintura	1 x
Tira A	1 x
Tira B	1 x
Tira C	1 x
Tira D	1 x
Tira E	1 x

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
1. Preparar tiras com cola.	Manualmente
2. Preparar faixa cintura.	Manualmente
3. Pespontar todas as tiras.	Reta Industrial
4. Pespontar Faixa cintura.	Reta Industrial
5. Fixar fivela na faixa da cintura.	Reta Industrial
6. Pregar rebite na faixa da cintura.	Manualmente
7. Fazer acabamento na outra extremidade da faixa da cintura.	Reta Industrial
8. Furar marcação dos ilhoses para os furos da faixa da cintura.	Manualmente
9. Pregar ilhoses nos furos da faixa da cintura.	Manualmente
10. Fechar passante das tiras A, B, C e D.	Reta Industrial
11. Fazer acabamento na ponta da tira A.	Reta Industrial
12. Fazer furos na tira A.	Manualmente
13. Prender meias argolas nas tiras B, C e D.	Reta Industrial
14. Prender mosquetão, meias argolas e fivela na tira E.	Reta Industrial
15. Pregar rebite na tira E.	Manualmente

Fonte: Do Autor, 2023.

Quadro 12 - Ficha Técnica Choker Ombros Heart



REF.: 011

NOME: CHOCKER OMBROS HEART

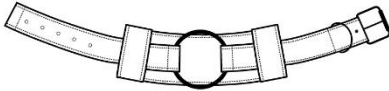
DATA: NOV./2023

COLEÇÃO: LOVE AND PAIN

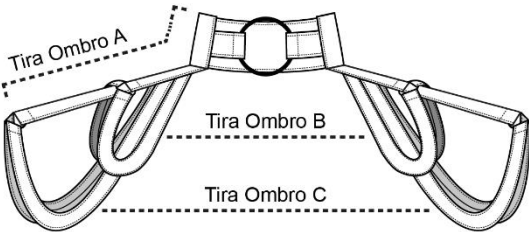
DESIGNER: LUCAS CARETTA

DESCRIÇÃO: Harness com choker e ombreira de coração.

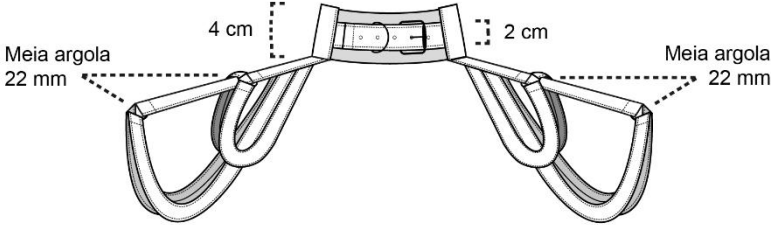
CHOKER INTEIRO



FRENTE



COSTAS



LEGENDA

 Fivela 25 mm

 Meia argola 22 mm

 Argola 50 mm

 Rebite 5 mm

 Furo

CORES



BENEFICIAMENTOS

NÃO HOUVE

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
			01								

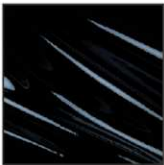
AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	100% PES	Preto	4,8 m.	Caçula	R\$ 0,01 m.
Argola	Metal	Niquelado	1 uni.	Universal Couros	R\$ 1,20 uni.
Fivela	Metal	Niquelado	1 uni.	Universal Couros	R\$ 0,80 uni.
Meia argola	Metal	Niquelado	5 uni.	Loja Malu	R\$ 0,21 uni.
Rebite	Metal	Niquelado	1 uni.	Loja Malu	R\$ 0,13 uni.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Vinil Verniz	30% PES 70% PVC	Preto	13 cm	1,4 m	Loja Beloti	R\$ 42,00 m.

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS		TECIDOS	PREÇO TOTAL
Linha Nylon 60: R\$ 0,05	Rebite: R\$ 0,13	Vinil Verniz: R\$ 5,46	R\$ 41,69
Argola: R\$ 1,20			
Fivela: R\$ 0,80		COSTURA/ BENEF.	
Meia argola: R\$ 1,05		Costura R\$ 33,00	

MODELAGEM

MODELISTA: LUCAS CARETTA CAETANO

NÚMERO DE MOLDES: 05S

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM	CORTE
Tiras pescoço	2 x
Faixa Pescoco	1x
Tiras ombros A	2x
Tiras ombros B	2 pares
Tiras ombros C	2 pares

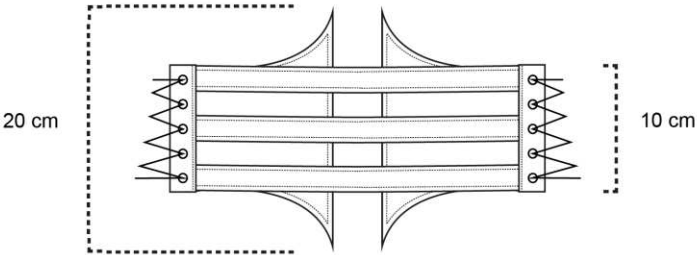
SEQUÊNCIA OPERACIONAL

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
1. Preparar tiras com cola.	Manualmente
2. Pespontar tiras.	Reta Industrial
3. Fazer bainha em volta da faixa do pescoço.	Reta Industrial
4. Fechar passantes das tiras de ombro A.	Reta Industrial
5. Fixar meias argolas na tira de ombro A.	Reta Industrial
6. Prender tiras ombro B nas primeira meia argola e na tira ombro A.	Reta Industrial
7. Prender tiras ombro C nas segunda meia argola e na tira ombro A.	Reta Industrial
8. Fixar argola entre as tiras do pescoço.	Reta Industrial
9. Fixar fivela e meia argola na tira esquerda do pescoço.	Reta Industrial
10. Fazer acabamento na extremidade da tira direita do pescoço.	Reta Industrial
11. Fazer furos na tira direita do pescoço.	Manualmente

Quadro 13 - Ficha Técnica Cinto Corset Dom

	REF.: 012	NOME: CINTO CORSET DOM	DATA: NOV./2023
	COLEÇÃO: LOVE AND PAIN		DESIGNER: LUCAS CARETTA
	DESCRIÇÃO: Cinto corset lado duplo com amarrações.		

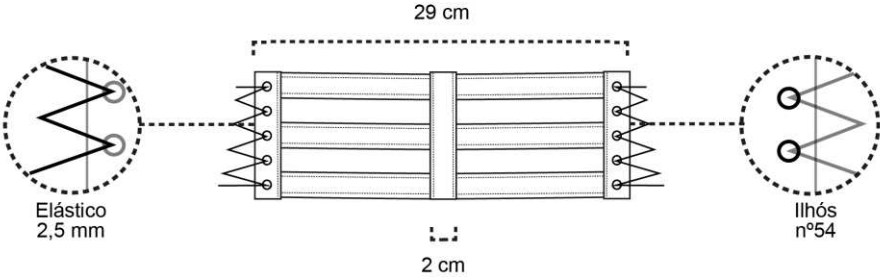
FRENTE



20 cm

10 cm

COSTAS



29 cm

2 cm

Elástico 2,5 mm

Ilhós nº54

CORES	BENEFICIAMENTOS
	NÃO HOUE

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
			01								

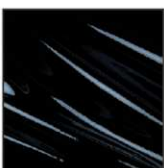
AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	100% PES	Preto	7 m.	Caçula	R\$ 0,01 m.
Ilhós	Metal	Niquelado	20 uni.	Universal Couros	R\$ 0,06 uni.
Elástico	59% PES / 41% PB	Preto	2,4 m.	Caçula	R\$ 0,59 uni.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Vinil Verniz	30% PES 70% PVC	Preto	20 cm	1,4 m	Loja Beloti	R\$ 42,00 m.

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS		TECIDOS	PREÇO TOTAL
Linha: R\$ 0,07		Vinil Verniz: R\$ 8,40	R\$ 53,08
Ilhós: R\$ 1,20			
Elástico: R\$ 1,41		COSTURA/ BENEF.	
		Costura R\$ 42,00	

MODELAGEM

MODELISTA: LUCAS CARETTA CAETANO

NÚMERO DE MOLDES: 06

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM	CORTE
Centro frente	1 par
Lateral frente	1 par
Tiras frente	3 x
Lateral costas	1 par
Tiras costas	3 x
Tira centro costas	1 x

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
1. Preparar tiras com cola.	Manualmente
2. Pespontar todas as tiras.	Reta Industrial
3. Fazer bainha em todas as laterais do centro frente.	Reta Industrial
4. Fazer bainha na parte superior e inferior da lateral frente.	Reta Industrial
5. Unir laterais frente com as tiras da frente e centro frente.	Reta Industrial
6. Pespontar laterais frente.	Reta Industrial
7. Fazer bainha na parte superior e inferior da lateral costas.	Reta Industrial
8. Fazer bainha nas laterais da lateral costas.	Reta Industrial
9. Pregar lateral costas junto com as tiras das costas.	Reta Industrial
10. Pespontar lateral costas.	Reta Industrial
11. Pregar tira centro costas.	Reta Industrial
12. Furar marcação dos ilhoses nas laterais da frente e costas.	Manualmente
13. Pregar ilhós nas marcações feitas.	Manualmente
14. Trançar o elástico pelos ilhós.	Manualmente

Fonte: Do Autor, 2023.

4 EDITORIAL DE MODA

Para demonstrar e adicionar mais detalhes aos produtos desenvolvidos, foi produzido um editorial de moda para apresentar a coleção de acessórios e mostrar a versatilidade que a moda fetichista pode trazer na moda contemporânea. O objetivo desse editorial foi produzir imagens de moda que refletissem essa pesquisa e mostrasse que a moda fetichista ocupa espaços que não se limitam aos motivos sexuais. Os processos de conceituação dessa etapa do trabalho aconteceram simultaneamente com a etapa de criação da coleção, fazendo com que todo o trabalho carregasse as mesmas referências. Neste capítulo serão detalhados os processos necessários para a execução desse editorial de moda.

As principais referências adotadas que conduz este trabalho são de alguns fotógrafos de moda, em especial o fotógrafo alemão Helmut Newton (1920 - 2004), responsável por fazer com que o fetichismo se fizesse presente nas suas fotografias de moda, de forma elegante. A autora do livro “Fetichismo: moda, sexo e poder”, Valerie Steele (1997, p.45) cita Helmut como um dos pioneiros da fotografia e fala da sua influência devido a seu foco na relação entre sexo e poder.

4.1 TEMA

O tema deste editorial segue o mesmo tema da coleção *“Love and Pain”*, pois trata-se de um editorial de moda que apresenta a coleção desenvolvida para esse trabalho de conclusão. Optou-se por aprofundar-se ainda mais nos conceitos de dualidade e a convergência entre o amor e a dor. O tema foi incorporado de maneira intencional em cada processo dessa etapa, onde pode-se observar momentos em que o amor se apresenta sutilmente em forma de flerte e romance, e progressivamente são incorporados elementos que remetem a dor de forma teatral, através de objetos tais como a faca, as amarrações (imobilização) e o sangue (feito com tinta facial). Esses símbolos usados para referenciar a temática se mesclam, baseando-se na premissa que “A dor não é substituída pelo prazer. Este surge concomitante a ela, sendo a atuação da sensação dolorosa fundamental, do contrário este tipo de relação perde o sentido” (LEITE JÚNIOR, 2000, p.38-39).

4.2 LOCAÇÃO, CENÁRIO E ILUMINAÇÃO

Como cenário para o editorial, foi pensado em um ambiente claro e minimalista criado em estúdio. A intenção foi simular uma sala vazia, coberta com faixas de plástico, para que ao longo das cenas passasse a dialogar com as roupas e encenações dos modelos, que por fim se revelasse como sendo a cena de um crime planejado. A inspiração para o cenário vem das produções de drama criminal, como “Dexter” do canal de TV Showtime (2006-2013) e “Santa Clarita Diet” do serviço de *streaming* Netflix (2017-2019). Em ambas produções, o plástico é usado para isolar a área e executar o crime perfeito, sem deixar rastros, conforme mostra a Figura 29.

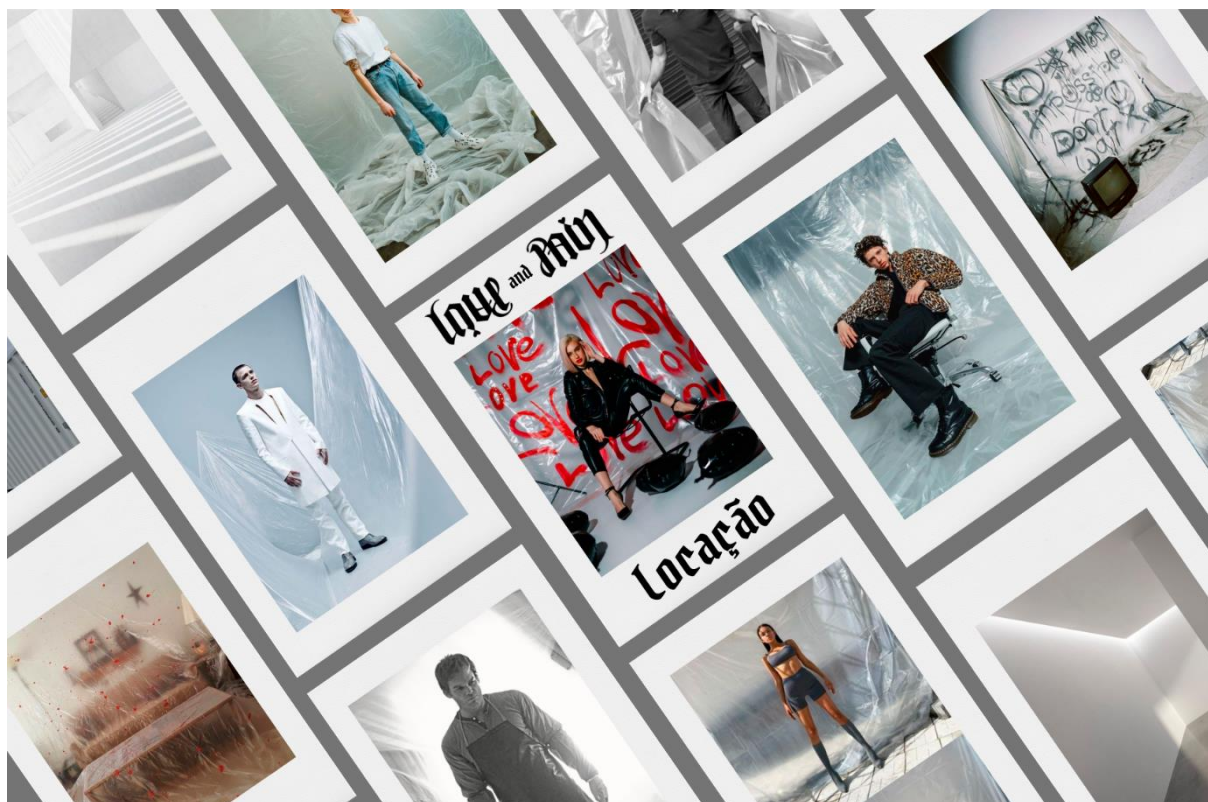
Figura 29 - Painel com os exemplos citados sobre o uso do plástico em séries (Da esquerda para a direita: Imagem de Dexter temporada 5, episódio 8 (2010); Pôster na oitava temporada de Dexter (2013); Cena do trailer da segunda temporada de Santa Clarita Diet (2018).)



Fonte: Do Autor, 2023.

Foram usadas também outras referências de fotografia de moda que exploram o uso do plástico, presentes na prancha de Locação (Figura 30). A ambientação criada foi usada para reproduzir a ideia das “cenas” das práticas do BDSM e de criar um ambiente ficcional e limitado onde os modelos iriam contracenar dentro dessa premissa fetichista. Essa ideia foi acolhida pela proprietária do Estúdio Viga, Alice Ruffo, que cedeu seu estúdio e equipamentos de iluminação, resultando nos efeitos desejados quando a luz era refletida com o plástico do cenário.

Figura 30 - Prancha de Locação

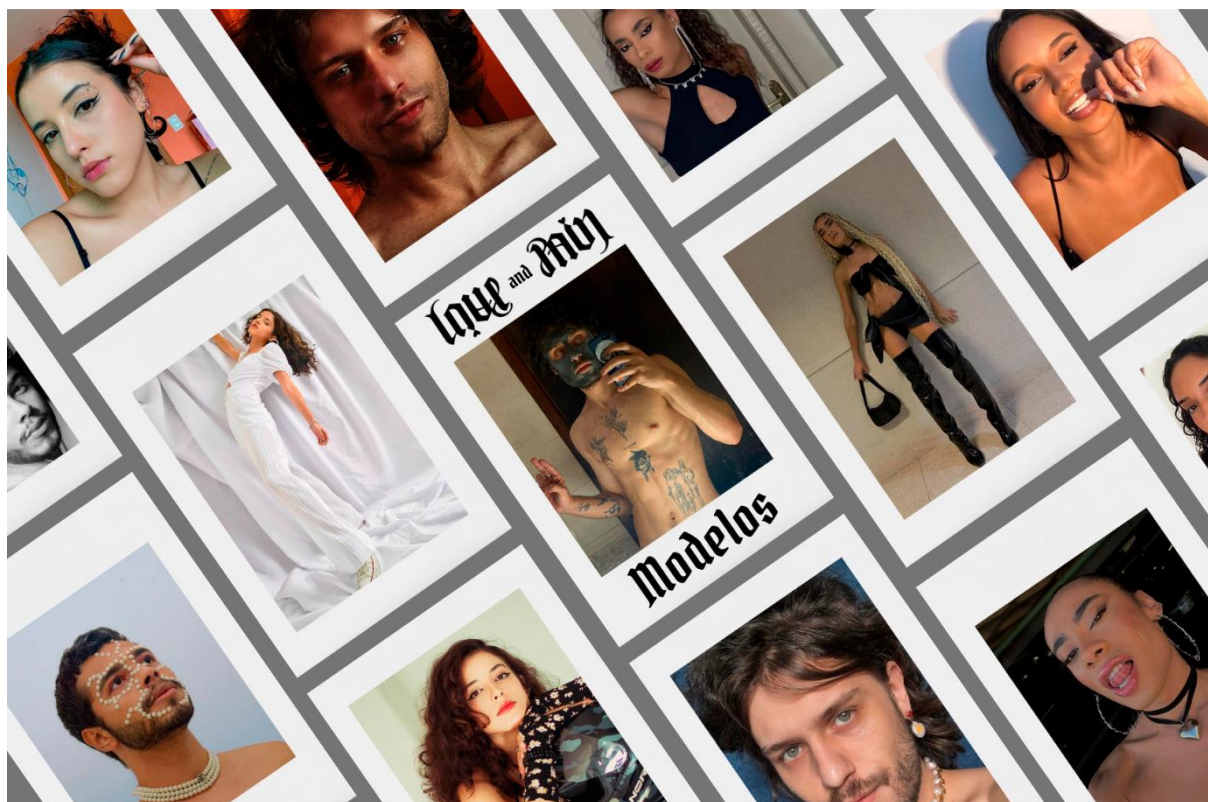


Fonte: Do Autor, 2023.

4.3 MODELOS

Para protagonizar o editorial foram escaladas algumas pessoas próximas que não necessariamente trabalhavam como modelos profissionais. Tais pessoas possuíam a atitude e postura que se encaixavam perfeitamente na premissa fetichista adotada no editorial, onde busca-se elencar diferentes perfis. Logo, o elenco contou com a presença de dois modelos cisgênero, Ivo Lazarevitch, artista de 28 anos e Clara Barenco, artista de 26 anos, e a modelo transgênero Thalita Silva, modelo de 25 anos. Todos ficaram interessados na proposta do editorial e concordaram participar de forma voluntária, mostrando-se abertos às ideias da direção criativa e de fotografia, entregando o melhor resultado dentro do contexto proposto. Abaixo, na Figura 31, vê-se a prancha com fotos de alguns modelos possíveis, além dos três modelos que participaram do editorial.

Figura 31 - Prancha de Modelos

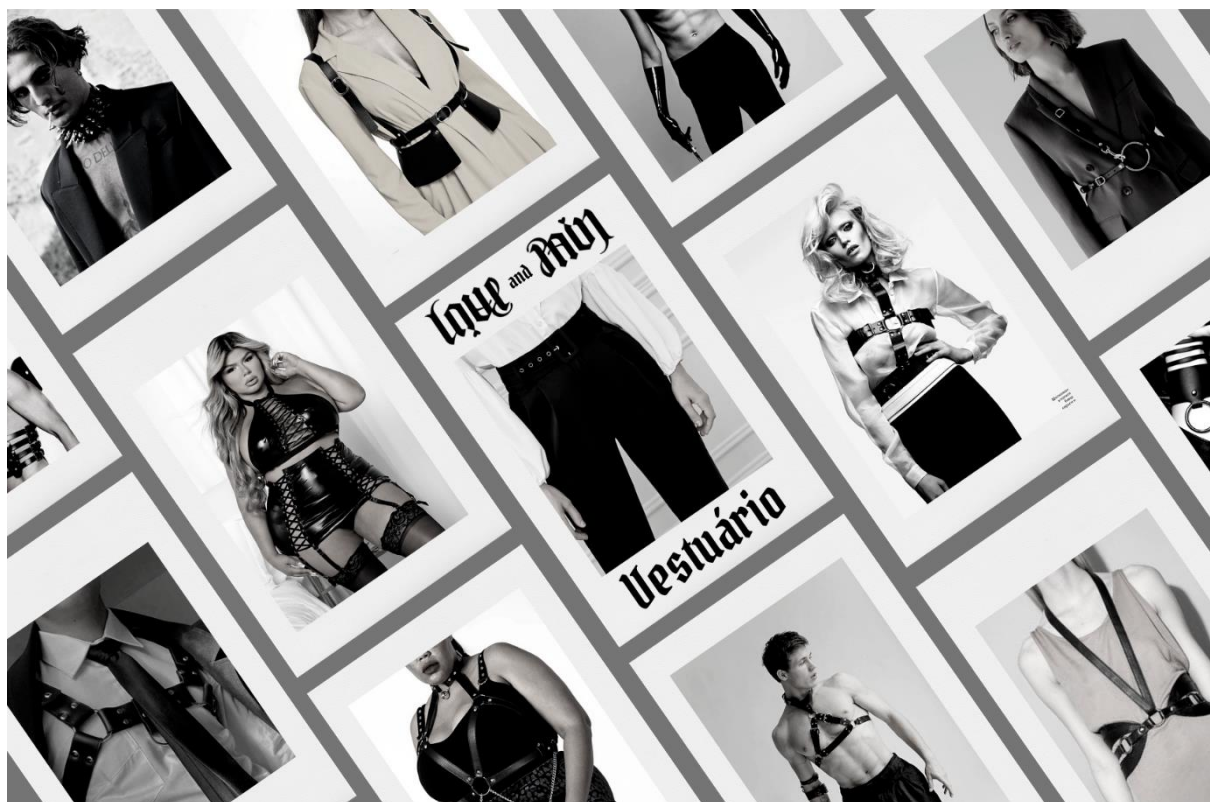


Fonte: Do Autor, 2023.

4.4 VESTUÁRIO

O vestuário escolhido para o editorial baseia-se não só no gosto pessoal do autor, mas também em apontamentos feitos por pesquisadores do campo da moda fetichista, como ilustra a prancha de Vestuário (Figura 31). A proposta para o editorial era apresentar o contraste entre as roupas sociais de alfaiataria com os acessórios fetichistas, trazendo um aspecto de modernidade e ousadia para os looks escolhidos. A ousadia, esta que se intensifica com os looks inteiramente autorais onde algumas partes do corpo ficam mais à mostra. Essas escolhas refletem uma visão de liberdade sexual que foi inspirado pela seguinte colocação feita por Valerie Steele (1997, p.193): “Quando as mulheres se tornaram mais independentes elas adotaram tanto a roupa masculina quanto roupas que revelam o corpo”. Na visão de Valerie, o terno também é sinônimo de uniforme de poder, por isso ele se faz presente no vestuário feminino. Acompanhado de camisa e calça social, os modelos reforçam o poder que essas figuras exercem na narrativa construída para o editorial de moda *“Love and Pain”*.

Figura 32 - Prancha de Vestuário

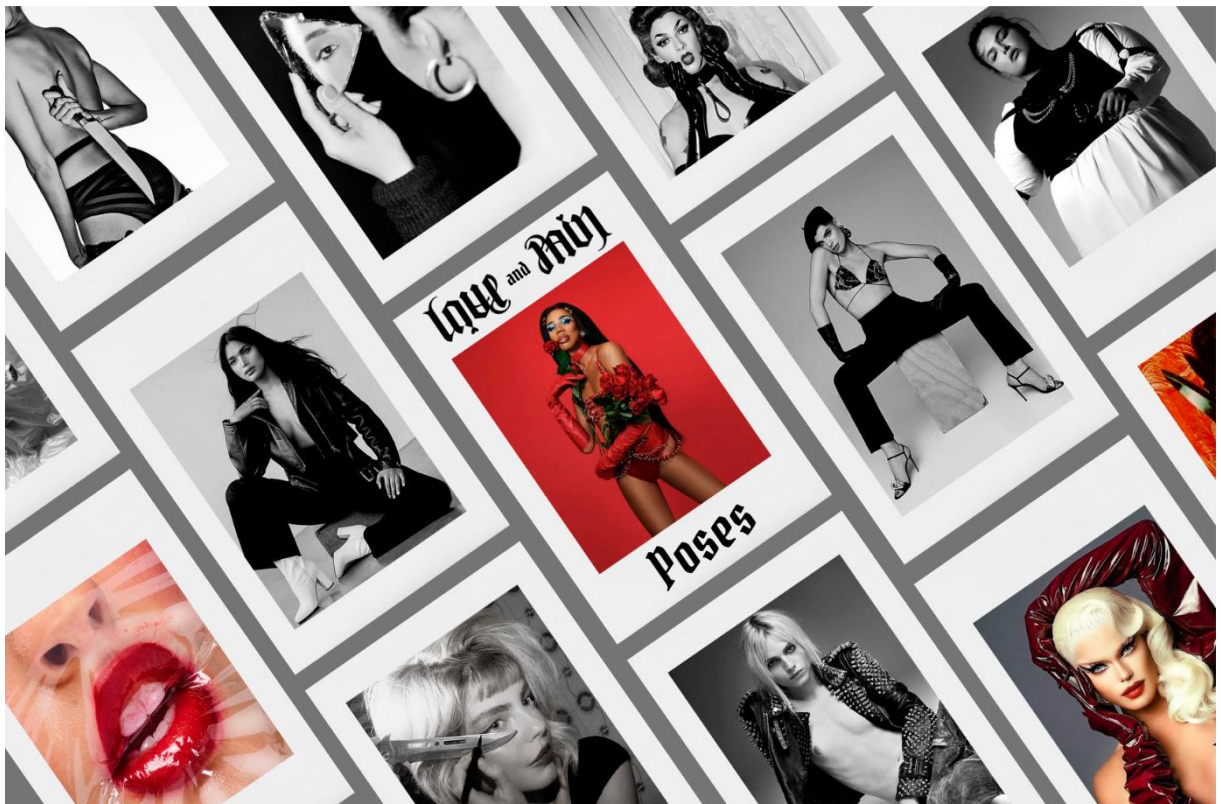


Fonte: Do Autor, 2023.

4.5 POSES

As poses do editorial foram planejadas para transmitir uma narrativa de sensualidade e poder, tanto individualmente quanto nas cenas de interação entre os modelos. Essas interações tentam simular uma relação de amor e dor na fotografia de moda, que segundo o pesquisador Alexsandro Funck Ramirez (2021, p.13), é montada de forma ficcional para evocar o desejo de quem observa através da atitude envolvida na cena fetichista. Mesmo que de forma sutil, consegue-se concluir que a moda contemporânea recorrentemente se baseia nesses fundamentos e vem colocando temas como sexo e poder em voga. Nas pranchas de poses criadas a partir de imagens retiradas de diversos editoriais de moda e revistas, pode-se observar essa atitude, como é mostrado na Figura 33.

Figura 33 - Prancha de Poses Individuais



Fonte: Do Autor, 2023.

Em especial para as poses em dupla (Figura 34) que exploram a iconografia clássica do fetichismo, com a temática de dominação e submissão. Isto vem sendo mostrado por fotógrafos desde o início do século XX, já tendo um padrão carregado de símbolos conhecidos para além das imagens de moda (STEELE, 1997, p.172). Essas poses buscam expressar o equilíbrio entre poder e submissão, criando um romance intrínseco na atmosfera do editorial.

Figura 34 - Prancha de Poses em Dupla

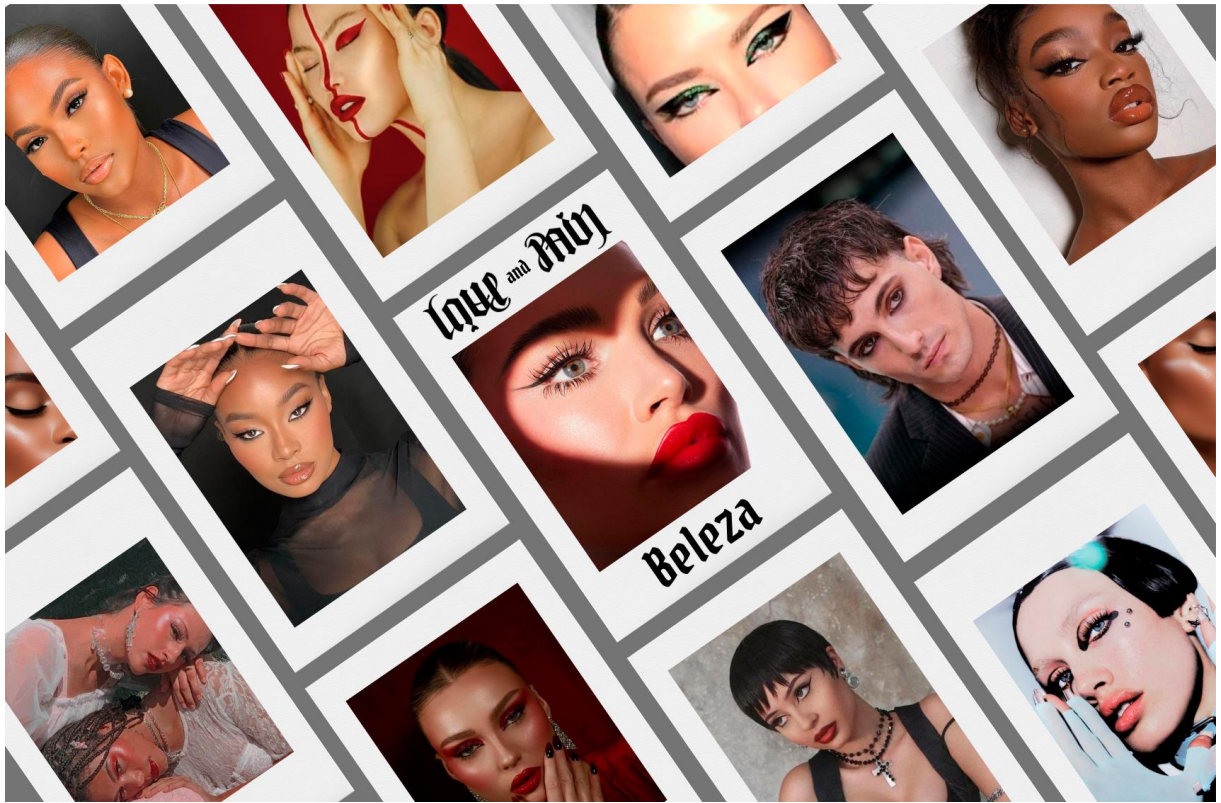


Fonte: Do Autor, 2023.

5.6 BELEZA

De toda erotização que envolve a pele humana e suas formas de adorno, a maquiagem, sobretudo o batom, é apontada pela historiadora Valerie Steele (1997, p.168) como um dos mais populares tipos de fetiche. Assim, esse tópico do editorial que envolve as escolhas da beleza, explica a intenção por trás das maquiagens e cabelos dos modelos, escolhendo duas abordagens para cada um deles. A primeira busca um visual clássico e tradicional, trazendo atemporalidade ao look, e teve como referência a prancha de maquiagem mostrada na Figura 35. Já a segunda abordagem traz um pouco mais de exagero e expressividade nas maquiagens, como apresentada nas referências da Figura 36. A cor vermelha é o elemento principal de conexão, com versatilidade para apresentar a versão do amor e da dor.

Figura 35 - Prancha de Beleza 1



Fonte: Do Autor, 2023.

Figura 36 - Prancha de Beleza 2

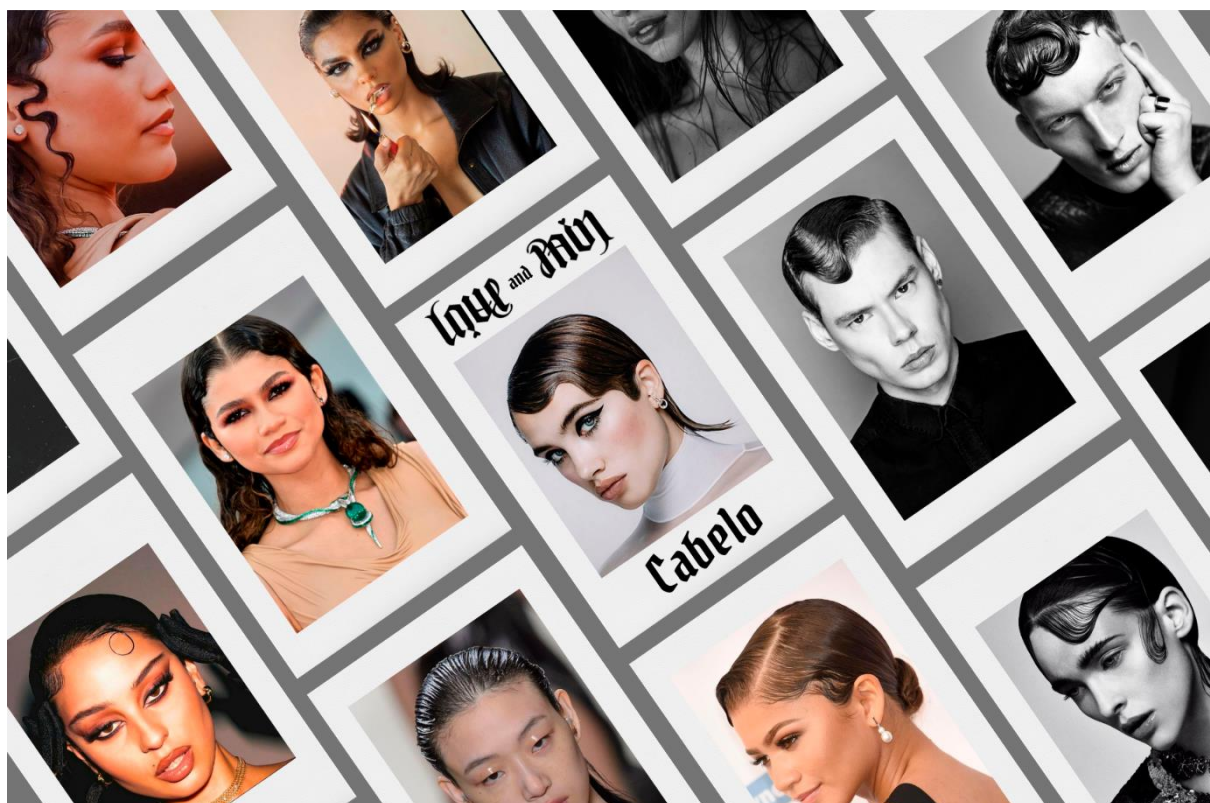


Fonte: Do Autor, 2023.

Na primeira maquiagem, foram escolhidos uma preparação de pele bem contornada e iluminada, e olhos marcados para destacar o olhar. A maquiagem da Clara contou com um delineado gráfico em vermelho e uma boca mais natural para criar uma beleza harmônica. Na Thalita optou-se por um delineado preto esfumado que casava com o batom vermelho, combinando com a cor dos acessórios da coleção. Já na segunda troca de maquiagem, houve uma predominância ainda maior da cor vermelha, que acrescentou mais atitude e foi utilizada neste segundo momento para simbolizar a dor em sua tensão máxima, simulando o sangue. Este elemento tem seu apreço dentro do universo do BDSM nos chamados “jogos com sangue”, onde segundo o pesquisador dessas práticas fetichistas Leite Junior (2000, p. 37) justifica que “o sangue torna-se um elemento de prazer graças à sua cor, consistência, volume, temperatura, brilho [...]”

Para a maquiagem masculina, foi escolhido um visual mais andrógono e gótico, inspirados nas maquiagens do cantor Italiano Damiano David, vocalista da banda de rock italiana *Måneskin*. Essa beleza conta com uma pele bem contornada e um delineado no canto interno dos olhos. Na troca de maquiagem, foram aplicados alguns piercings (nesse caso foram usadas joias adesivas), pois eles também carregam essa premissa de dor e prazer presentes na cultura BDSM, e foram inseridos na moda e na cultura contemporânea através de subculturas fetichistas (STEELE, 1997, p.168). Para os cabelos foram escolhidas algumas variações de penteados finalizados com gel para acrescentar uma textura molhada associadas ao estilo “*wet look*” (do português, visual molhado) que tem uma sensualidade intrínseca como apresenta a prancha de referências de cabelos (Figura 37). As responsáveis pela beleza, tanto pela maquiagem quanto pelos cabelos, foram Ester Barreto e Mabayô, que de maneira voluntária, embelezam o editorial com a sua arte.

Figura 37 - Prancha de Cabelos

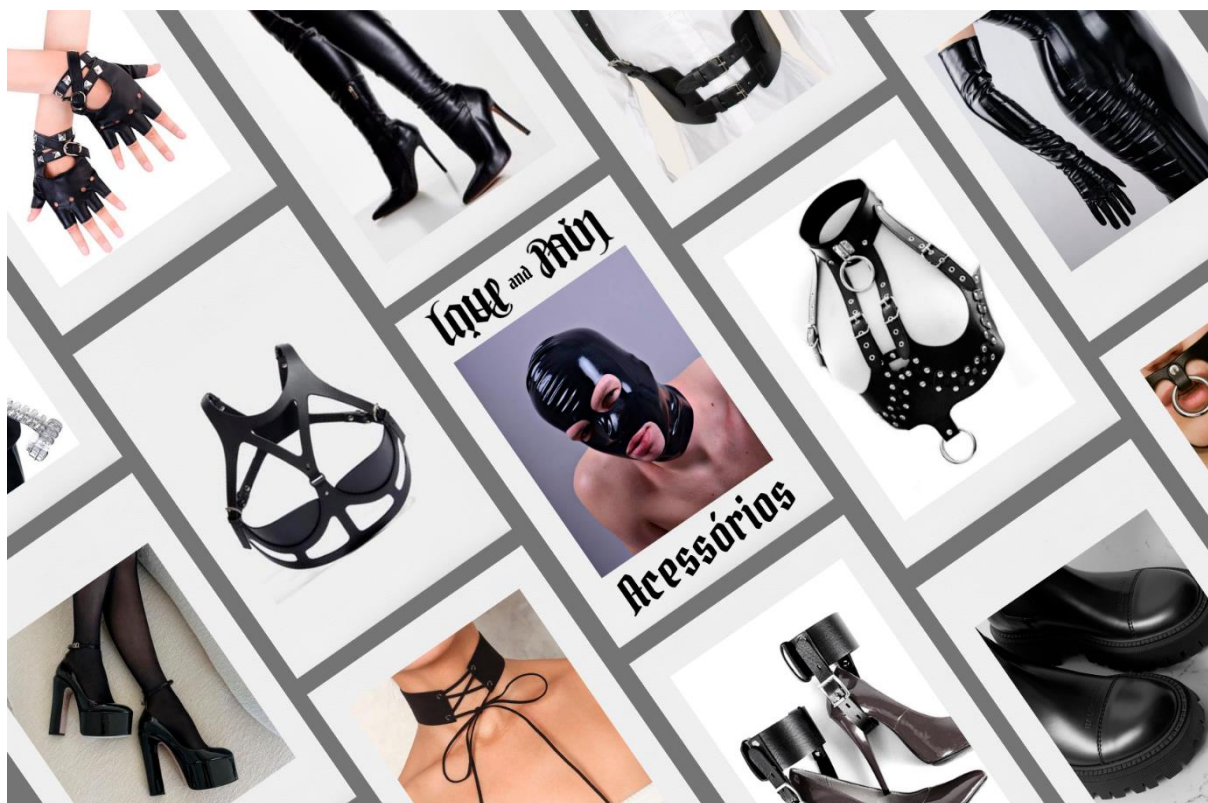


Fonte: Do Autor, 2023.

4.7 ACESSÓRIOS

A coleção de acessórios fetichistas desenvolvidos para esse editorial é o destaque principal, trazendo diferentes aplicações e referências que complementam o trabalho de conclusão aqui apresentado. Além das peças de acessórios fetichistas, os demais acessórios, como máscaras, luvas e sapatos, desempenham um papel fundamental na criação da narrativa fetichista, já que são comumente utilizados pelos sadomasoquistas. Esses acessórios completam a proposta dos looks criados com elementos de moda que carregam a atitude necessária para a narrativa do editorial, conforme apresentados como referências na prancha de acessórios 1 (Figura 38).

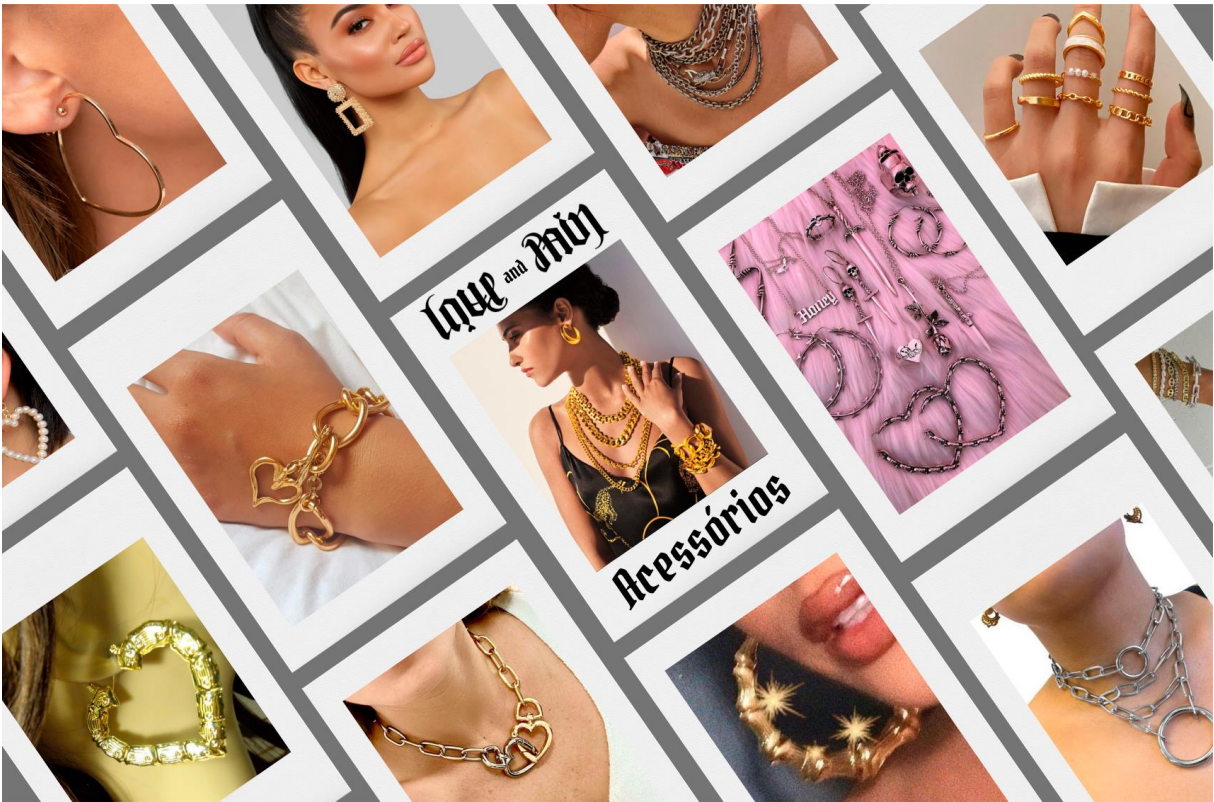
Figura 38 - Prancha de Acessórios 1



Fonte: Do Autor, 2023.

Além dos acessórios acima citados, o editorial contou com a colaboração do docente Luiz Fernando Ribeiro, que emprestou parte de seu acervo de acessórios de sua marca homônima para complementar a produção. As peças utilizadas, como brincos e pulseiras, foram cuidadosamente selecionadas para cada proposta. Todos os acessórios, tanto os da coleção quanto os outros, contribuíram para o enriquecimento dos looks criados. Os acessórios utilizados no editorial foram em tons de ouro velho e prateado, para que combinasse com os aviamentos de cada uma das peças da coleção, trazendo uma estética envelhecida e sofisticada para as composições. Abaixo vemos uma segunda prancha de referências de acessórios (Figura 38) que serviram de guia para a seleção.

Figura 39 - Prancha de Acessórios 2



Fonte: Do Autor, 2023.

4.8 CUSTOS DO EDITORIAL

Para fins de esclarecimento, o quadro abaixo traz informações dos gastos envolvidos no editorial de moda. Não houveram gastos com o aluguel da locação ou iluminação, tal como também todas as pessoas envolvidas concordaram em participar do editorial de maneira voluntária, tendo que arcar somente com alimentação e transporte de toda a equipe.

Quadro 14 – Custos do Editorial

Editorial “Love and Pain” - MODA UFJF (DEZ. 2023)			
Descrição	Fornecedor	Quantidade	Valor
Plástico do cenário	Reis Multicoisas	20 m²	R\$ 34,19
Fitas Adesivas	Caçula	3 uni	R\$ 7,44

Luvras	Anemone store	1 uni	R\$ 15,14
Balaclava	Shengyun Comércio	1 uni	R\$ 15,23
Buffet de café da tarde	Padaria Pão Delícia	11 uni	R\$ 165,00
Bebidas	Bahamas	6 L	R\$ 25,00
Transporte	Uber	-	R\$ 61,83
Laquê fixador	Drogaria Pacheco	1 uni	R\$ 32,90
Gel cola	Drogaria Pacheco	1 uni	R\$ 10,00
Batom	Madame Bijou	1 uni	R\$ 10,00
Brincos	Madame Bijou	3 uni	R\$ 12,00
TOTAL			R\$ 390,75

Fonte: Do Autor, 2023.

4.9 FICHA TÉCNICA

Conceito, Direção, Produção geral: Lucas Caretta

Styling e Produção de Moda: Lucas Caretta

Assistente de Styling: Maria Clara Medeiros

Orientação: Prof. Me. Luiz Fernando Ribeiro da Silva - IAD/UFJF

Fotografia e Tratamento de imagens: Clara Estolano

Making-off e assistente de fotografia: Alice Ruffo

Acessórios: Luiz Fernando Ribeiro Acessórios de Moda

Roupas e Calçados: Acervo pessoal e empréstimos

Assistente de produção: Maria Clara Medeiros, Bárbara Silva,

Esther Barreto, Mabayo e Lorranny Almeida

Modelos: Clara Barenco, Thalita Silva e Ivo Lazarevith

Beleza: Ester Barreto e Mabayo

Locação: Estúdio Viga

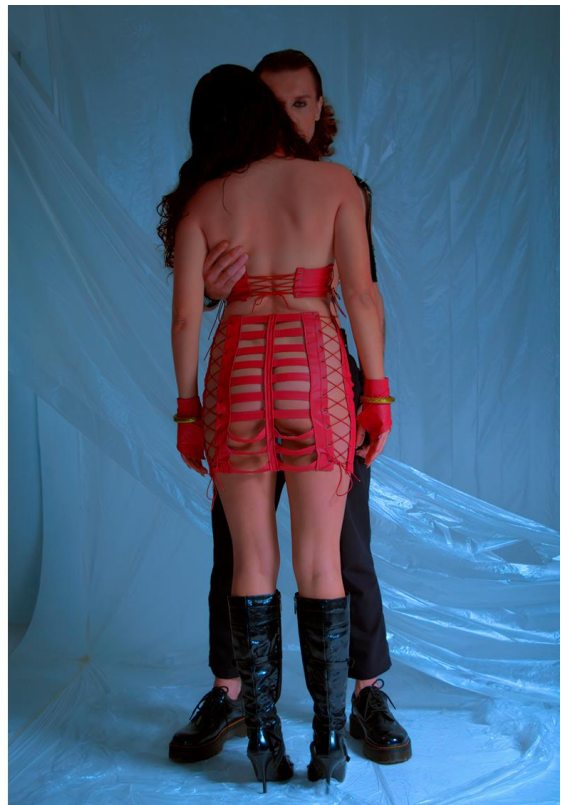
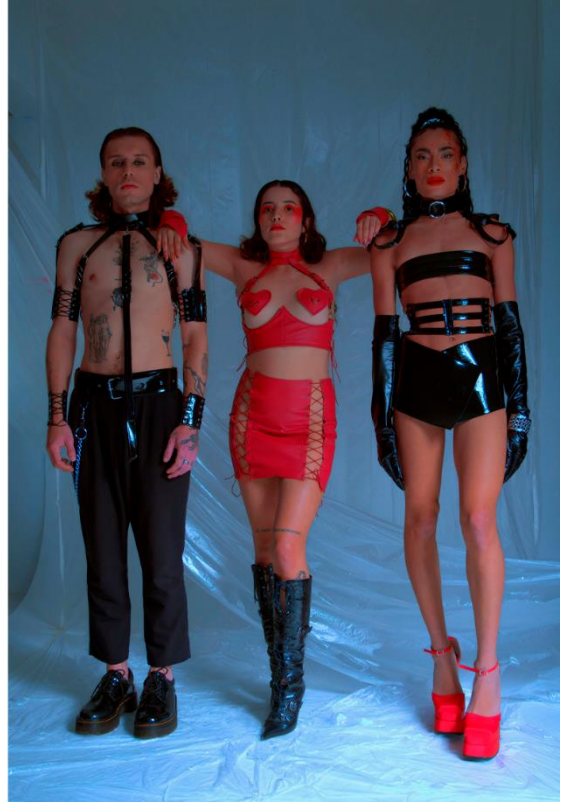
Agradecimentos aos empréstimos de acervo: Alice Ruffo, Clara Cristinne,

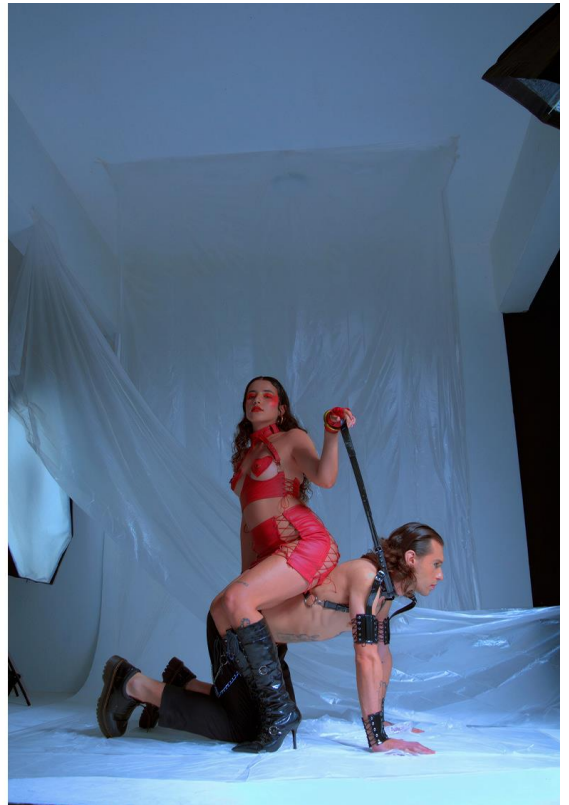
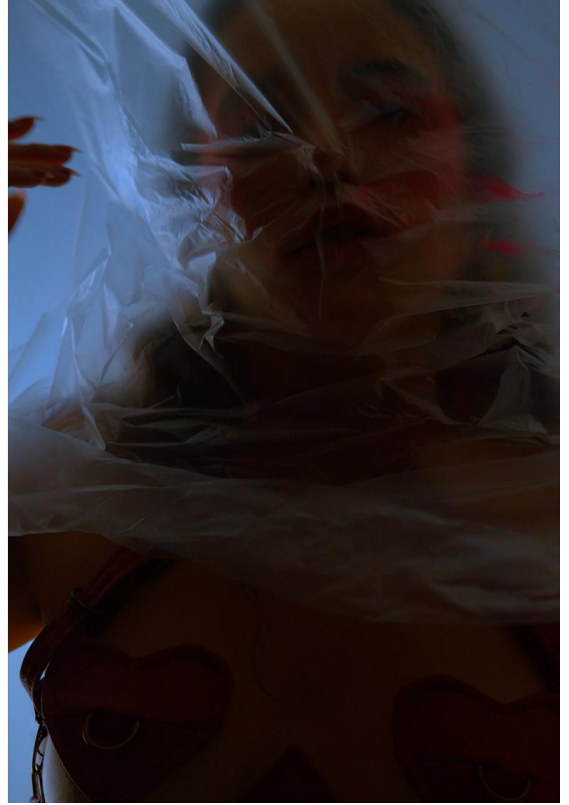
Fernanda Ferreira, Júlia Bioni, Lilith e Thalita Silva

4.10 RESULTADO









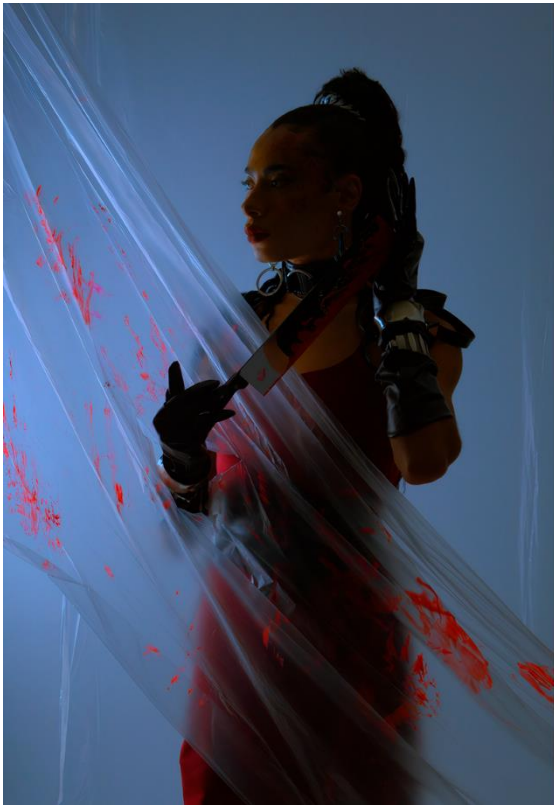
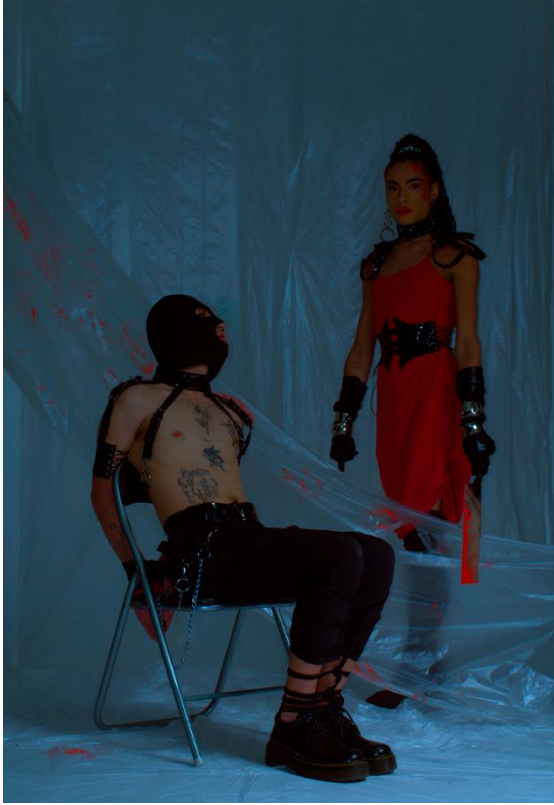


Figura 40 - Equipe do Editorial “*Love and Pain*”



Fonte: Do Autor, 2023.

4.11 MEMORIAL DESCRITIVO

O editorial de moda “*Love and Pain*” contou com alguns contratempos relacionados ao equipamento de iluminação, este percalço foi solucionado dando início às fotos. Os primeiros looks dos três modelos tinham o propósito de tirar os acessórios do contexto sexual, onde são comumente encontrados, e colocá-los em um contexto de moda, a fim de mostrar a versatilidade dos acessórios carregados de sensualidade e poder. A primeira interação entre as modelos introduz a uma atmosfera de flerte com a câmera, apresentando uma versão autoral do amor dentro de uma abordagem mais comercial da fotografia de moda, justificando a escolha das roupas e da beleza. O primeiro look masculino segue esse mesmo propósito.

A escolha do cenário, montado com 20 m² de lona plástica transparente, adicionou textura às fotos e possibilitou uma interação dos modelos com o espaço. Esse ambiente inicialmente parece somente estética, mas em um segundo momento passa a ganhar mais significado, fazendo alusão a uma “cena” BDSM. Por conta disso, os três looks seguintes tornam-se mais provocantes e performáticos, sendo formados praticamente pelos acessórios e consequentemente a narrativa fetichista começa a tomar forma. Nas fotos individuais, a postura das “*dramatic personas*” (do português, personagens dramáticas) estabelecem o diálogo entre sexo e poder, recurso

frequentemente usado pelo fotógrafo alemão Helmut Newton, já citado anteriormente como um dos precursores das fotografias fetichistas de moda (STEELE, 1997, p.45). Nas fotos de interação entre os modelos, observa-se a submissão de uns com os outros, emulando uma “cena” sadomasoquista.

Logo, podemos definir as posições para melhor ilustrar as contextualizações desses papéis e das intenções por trás deles: O modelo Ivo interpreta um masoquista submisso às duas figuras femininas do ensaio, legitimando o protagonismo delas. Já a modelo Thalita desempenha o papel de uma sádica vaidosa adepta à tortura corporal, dando vida a *famme fatele* dessa trama. Por fim a modelo Clara representa os chamados “switchers”, que de acordo com a pesquisa feita, são “aqueles que assumem ambos os papéis, dependendo do tipo de cena ou do parceiro com quem estão jogando” (LEITE JÚNIOR, 2000, p.37). O contexto de amor e dor é apresentado através das poses, da atitude, e dos objetos cenográficos, como o batom vermelho, a faca e a coleira. A atitude fetichista presente no editorial contou com assistência de todos envolvidos nos bastidores, mas grande parte das iniciativas partiam dos próprios modelos, que estavam entregues ao contexto ali criado e, graças a isso, foi possível materializar todos esses conceitos.

No último momento do editorial, o planejamento era enfatizar o conceito da dor. O cenário foi acrescido com a presença do sangue falso, também usado na maquiagem da modelo Thalita. Este recurso deu um toque mais agressivo para o encerramento do editorial. Nessa cena, o modelo Ivo teve os braços e pernas imobilizados, trazendo referência a prática do “*bondage*”, que para o pesquisador Leite Júnior (2000, p.19), “é considerada uma das formas mais perigosas e artísticas do sadomasoquismo [...] além do caráter estético que podem assumir os nós e amarras”. O rosto do modelo foi coberto por uma balaclava, enquanto a performance da modelo Thalita dá a entender que vestiu o seu melhor vestido para executar o seu amado.

Mesmo com os imprevistos e dificuldades que naturalmente ocorrem em um set de fotografia durante um editorial, o produtor de moda e *stylist* solucionou da melhor maneira possível os problemas surgidos para não comprometer a ideia original. No final do processo todos os envolvidos estavam satisfeitos com o trabalho realizado, e como idealizador, as expectativas pessoais foram supridas com os resultados obtidos nessa etapa do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A força motriz desse presente Trabalho de Conclusão de Curso foi o desejo de explorar as possibilidades da moda fetichista, mergulhando nas suas referências históricas, inspirando-se na comunidade fetichista e na cultura BDSM. Desejo esse que foi embasado nas pesquisas teóricas, executado no desenvolvimento da coleção e concluído na materialização do editorial de moda. Agora com o resultado final, possibilita expansão desse material produzido, seja divulgando esse trabalho, publicando materiais extraídos da pesquisa, lançando a coleção através de uma marca de moda, e inspirando novos trabalhos e produções.

Aconteceram dificuldades que foram levando o trabalho para outros rumos, mas que foram abraçados como parte do processo. Como foi o caso da falta de material bibliográfico disponível sobre a moda fetichista, por ser um tema pouco explorado, principalmente na língua portuguesa, foi necessário trabalhar com um referencial que estava ao alcance. No desenvolvimento e prototipagem das peças, houve desafios quanto aos materiais escolhidos, pois a variedade se limitava a disponibilidade do mercado da cidade de Juiz de Fora. Além destes fatos, ainda era o primeiro contato com os materiais usados na construção das peças, tornando toda a confecção uma experimentação cercada de aprendizados. Já na última etapa, os contratempos se deram devido a logística do cronograma em relação ao dia do ensaio, que não funcionou na prática. Ocorreram atrasos e mudanças que precisaram ser incorporadas no processo para que tivéssemos o resultado final próximo ao desejado.

A dedicação colocada para cada tópico descrito neste trabalho de conclusão e as etapas concluídas foram resultantes de todos os conhecimentos adquiridos durante o Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design e Bacharelado em Moda. Foi de grande importância ter encerrado esse ciclo abordando um tema que tem pouca inclusão no meio acadêmico e nos conteúdos de moda em geral por ainda haver tabus a respeito da sexualidade. O aprofundamento nesse tema que traz à tona informações sobre a relação histórica e contemporânea que a moda tem com os temas fetichistas, esse processo só foi possível em razão da aprendizagem que viabilizou todas as etapas do trabalho. Esta apresentou breves considerações sobre a moda fetichista e a aplicação dela em uma coleção e produção de moda, mas também abriu para possibilidades de aprofundamento sobre o tema para futuros trabalhos, além das outras interações que esses temas potencialmente impactam na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, Luxas. Fetiche Core: O flerte da moda e fetiche atinge seu clímax. **FFW**, 18 mar. 2022. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/fetiche-core-o-flerte-da-moda-e-fetiche-atinge-seu-climax/>. Acesso em: 11 out. 2023.
- BORTOLON, Flavia Jakemiu Araujo. A Moda e a Morte: Ciclos de Tendências. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 098–116, 2017. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/8543>. Acesso em: 11 out. 2023.
- CAIRO, Sabrina. O Fetichismo e a Moda. **Almanaque da Folha - UOL**, S/D. Disponível em: http://almanaque.folha.uol.com.br/fetiche_historia.htm. Acesso em: 25 out. 2023.
- CALANCA, Daniela. **História social da moda**, tradução de Renato Ambrosio, - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.
- CRUZ, Flora. **O Discurso Fetichista Nas Campanhas Da Marca Dolce & Gabbana**. Trabalho de Conclusão do Curso de Design de Moda. Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
Disponível em:
<https://repositorioapi.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/33485522-f699-4e05-8256-c3e464251f2f/content>. Acesso em 26 mar. 2023.
- ELAN, Priya. In control: why fetish fashion has returned. **The Guardian**, 15 Set. 2021. Disponível em: <https://www.theguardian.com/fashion/2021/sep/15/in-control-why-fetish-fashion-has-returned>. Acesso em: 02 nov. 2023.
- FETICHE**. In: Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/fetiche>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- FREUD, Sigmund. **Fetichismo** (1927). Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- GARCIA Jr., Carlos A. S. . **Entre Quatro Paredes: O Gênero no Fetiche**. Contemporânea: Psicanálise e Transdisciplinaridade, v. 6, p. 77-88, 2008.
Disponível em:
<https://www.revistacontemporanea.org.br/revistacontemporaneaanterior/site/wp-content/artigos/artigo189.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2023
- LEITE JUNIOR, Jorge. **A Cultura SM**. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Sociais - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: https://www.sexent.ufscar.br/wp-content/uploads/Cultura_bdsm_-_jorge_leite_jr.pdf. Acesso em 10 mar. 2023.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero. A moda e seus destinos nas sociedades modernas**. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

QUEIROZ Campos, Amanda e WOLF Brigitte. O Conceito de Tendência na Moda: significado, histórico, conotação. **ModaPalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 11-30, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514056552004>. Acesso em: 10 out. 2023.

RAMIRES, Alexsandro Funck, **A Fetichização Da Fotografia De Moda**, In: XVII Enecult - Encontro de estudos multidisciplinares em cultura, 17. Jul. 2021. Salvador, Bahia. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-568/132217.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SIMMEL, Georg. A Moda. **IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte**, São Paulo, v.1 n. 1 abr./ago. 2008. Disponível em: https://www2.ufff.br/posmoda/files/2008/07/07_IARA_Simmel_versao_final.pdf. Acesso em: 30 mai. 2021

SOUZA, Keryn Hapuk Valle. **Uma proposta estética para o vestuário BDSM**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2014. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5758/2/AP_CODEM_2013_2_10.pdf. Acesso em: 06 jun. 2023.

STEELE, Valerie. **Fetiche: moda, sexo & poder**; tradução: Alexandre Abranches Jordão. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

SUZUKI, Isabela. Fetiche Core: A tendência polêmica do mundo da moda retorna aos holofotes. **STEAL THE LOOK**, 06 de Abr. 2022. Disponível em: <https://stealthelook.com.br/fetiche-core-a-tendencia-polemica-do-mundo-da-moda-retorna-aos-holofotes/>. Acesso em: 10 out. 2023.

VERSOLATO, Ocimar. **Vestido em chamas**. São Paulo: Editora Aleph, 2005.

VIEIRA, Dilliana Dias. **FETICHE E GÊNERO: A INFLUÊNCIA DA CULTURA BDSM NA CONSTRUÇÃO DO FIGURINO DE FEVER RAY**. Trabalho de Conclusão do Curso em Design-Moda - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/33671/1/2018_tccII_ddvieira.pdf.pdf. Acesso em: 19 mar. 2023

VILLAÇA, Nízia Maria Souza. **A Cultura do Fetiche: Corpo e Moda**. In: Anais do NP 15 - Semiótica da Comunicação no XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Porto Alegre/RS, 2004. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/95271765921654495024800269383611601767.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2014.

WILCOX, Claire. **Vivienne Westwood**. Londres: V&A Publications. 2004